OBSERVADOR
da verdade

Julho-agosto/88 Ano 48 - Nº 4

QUEREIS SER TRANSFORMADOS?

Editorial

MEU REFÚGIO, MINHA FORTALEZA

"Quando ele me invocar, Eu lhe responderei; estarei com ele na angústia, livrá-lo-ei e o honrarei. Com longura de dias fartá-lo-ei e lhe mostrarei a Minha salvação." Sl 91:15, 16.

De quem Deus está falando? Daquele que habita no Seu esconderijo, que descansa à sombra dEle, o Todo-Poderoso (versículo primeiro).

Quem é esse privilegiado? E tem mais: Deus o livra do laço do passarinheiro e da peste perniciosa; cobre-o com as Suas penas para que debaixo das Suas asas ele encontre refúgio. A verdade de Deus é para ele um escudo e broquel (escudo e mais escudo). Pode ele, assim, temer os terrores da noite? a seta que voa de dia? a peste que anda na escuridão? a mortandade que assola ao meio-dia? o cair alguém ao seu lado ou dez mil caírem à sua direita? Deus lhe diz: "Tu não serás atingido. Somente com os teus olhos contemplarás e verás a recompensa dos ímpios. Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda, porque Eu darei ordens aos Meus anjos a teu respeito. Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra. Pisarás o leão, o seu filhote e a serpente. Eu te livrarei e te porei num alto retiro."

Continua-se perguntando: Quem é esse privilegiado? Esse tal é inexpugnável, imbatível, invencível, inatingível; é, de saída, vencedor. Se é um homem, talvez um guerreiro, pode contar certamente com a vitória aqui, ali e acolá. Ele está seguro de que não será atingido. Sai vencendo e para vencer.

Mas quem é, então? O mesmo capítulo fala dele e porque está tão bem resguardado. Será que Deus contrata alguém, cuja aparência Lhe diz que é a pessoa ideal, e faz a essa pessoa a recomendação: "Agora você está todo protegido. Vá, veja e vença"?

Não é bem assim. É verdade que ele possui toda a proteção, pois lhe foi dada pelo Todo-Poderoso. Também é verdade que ele deve ir, ver e vencer, mas também é verdade que ele não deve sair procurando opositores para testar a força das suas armas, já que é invencível. Não é por isso que vai procurar leões e cobras para pisá-los, ou mandar que as pedras se retirem da sua frente para que não tropece nelas. Nem será tão tolo, a ponto de desferir um violento pontapé numa enorme pedra para que possa continuar com a sua marcha triunfal. Está tudo errado.

É simples; nada de divagações. Não se trata de um guerreiro, de um homem forte, de um valentão. Tampouco se refere o salmo 91 a uma pessoa sem problemas. Não é uma pessoa forte. Você se lembra do que leu no início deste artigo? Volte ou então leia agora os dois últimos versículos do capítulo em sua Bíblia... Deu para perceber que é uma pessoa tão fraca como você? tão fácil de ficar angustiada? tão necessitada de invocar a Deus por livramento? tão dependente da salvação? Essa mesma frágil criatura é a que, conforme o versículo 2, diz do Senhor: "Ele é o meu Refúgio e a minha Fortaleza". É por isso que ela se torna invencível. Como é possível a derrota de uma alma que está firmemente apegada ao Senhor? Se faz de Deus a sua fortaleza, ela mesma pode ser comparada a uma fortaleza. "A alma que se rende a Cristo, torna-se Sua fortaleza, mantida por Ele num revoltoso mundo, e é Seu desígnio que nenhuma autoridade seja aí conhecida senão a Sua. Uma alma assim guardada pelos seres celestes, é inexpugnável aos assaltos de Satanás." D 307. Por ela não passa o inimigo sem que ele experimente a derrota, pois ela está em Deus e Ele não conhece fracasso, derrota.

Mas agora pode ser que você pergunte: "Então por que passamos por fracassos, derrotas mesmo? Temos prejuízos na lavoura, perdemos o emprego, ficamos doentes, batemos nosso carro, perdemos nossos queridos antes do tempo, somos assaltados. Nossa reputação se torna alvo de comentários. Nossa casa deve ser desocupada. Nossos animais adoecem e morrem..." Parece que não ficou mais nada. Se depois de tudo isso você for abandonado(a) pelo seu cônjuge e, finalmente morrer vítima de tamanhos desgostos, você ainda não pode ter certeza de ter perdido tudo. Sabe por quê? Porque um morto não sabe nada. Então não terá nenhuma importância para você que tudo ficou perdido. Se a sua carne se decompuser e os seus ossos se desfizerem que lhe importará isso?

Bem, para quem ficou não está tudo perdido. Principalmente você, que fez de Deus o seu refúgio, que confiou nEle. Ele não disse que vai mostrar-lhe a Sua salvação? Então vai. Creia somente, e aguarde. A seu tempo Ele o fará. Você se entregou a Deus. Agora é dEle. Que faça Ele o que quiser com o que Lhe pertence. Que direito eu tenho de dizer a Deus o que deve fazer comigo, se não sou meu? Não posso intrometer-me em questões alheias sem cometer um delito. Penso que só tenho um direito em relação a Deus: dizer-Lhe que "deve" pôr inimizade entre mim e a serpente. Só Ele pode fazer isso que tanto necessito. Só assim eu posso continuar sendo dEle. Um dia nós dois, Ele e eu, estaremos juntos para sempre, sem qualquer vestígio de perigo ou perda.

Meu irmão, minha irmã: Não é fácil entender essas coisas. Eu, que escrevi isso, também entendo pouco, ou quase nada. Só pela fé podemos esperar pela solução de todos os problemas que ora nos afligem. "O precioso Salvador enviará auxílio exatamente quando dele necessitarmos. O caminho para o Céu acha-se consagrado pelas Suas pegadas. Cada espinho que fere nossos pés, feriu os Seus. A cruz que somos chamados a carregar, Ele a levou antes de nós. O Senhor permite que venham os conflitos, a fim de prepararem a alma para a paz. O tempo de angústia é uma prova terrível para o povo de Deus; é, porém, a ocasião de todo verdadeiro crente olhar para cima e pela fé verá o arco da promessa circundando-o." **GC 631.** Mas, voltando ao salmo 91, agora o versículo 14: "Pois que tanto Me amou, Eu o livrarei; pô-lo-ei num alto retiro, porque ele conhece o Meu nome." Não está longe esse dia. — **ISL**

NESTE NÚMERO:

ÍNDICE

Artigos:

Quereis Ser Transformados? 4
Estais Vigiando e Esperando? 7
Você Poderia Harmonizar a Bíblia e a Ciência? 8
Comentário à Epístola de Judas 10
A Histórica Assembléia de 1888 12
Carta aos Romanos 16
A Sabedoria da Autodisciplina 18

Seções:

Editorial 2
Bibliologia 10
Justificação Pela Fé 12
Tire Suas Dúvidas 20
Noticiário 21
Espaço Para Reflexão 26
Pérolas de Luz 26
Aconselhamento 27
Família Cristã 28
Consultoria Bíblico-Doutrinário 31

OBSERVADOR
da verdade

Nº 4 — Julho-agosto/88 — ANO 48

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus. Editado bimensalmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 135 — Rua Flor de Cactus, 140 — Jardim Quinta da Boa Vista — 08580 — Itaquaquecetuba, SP — Fone: 464-3888.

Gerente Geral: Gerson S. Barros. **Editor Chefe:** Olyntho S. Soares. **Editor Executivo:** José Barbosa da Silva. **Editores Associados:** Daniel S. F. Boarim, Ricardo Emanuel Devai e Isaías Siqueira Lima. **Revisor Teológico:** Matheus Souza. **Diagramação e Arte:** Juarez Pereira, Mariano Santiago. **Preparação de Originais:** Alvaner Agard Feitosa, Elizabeth Toledo Contreras. **Fotocomposição:** Iliana Dalmazzo Sato. **Depto. de Assinaturas:** Marcos Devai.

As notícias para o bimestre devem estar na redação até o dia 15 do primeiro mês.

ROTEIRO DE EDIÇÃO

O crente é uma criatura transformada. A metamorfose pela qual ele passou chama-se conversão. Isso aconteceu não porque ele tenha essa capacidade de alterar profundamente seu gênero de vida e a conseqüente forma exterior; mas porque um princípio que lhe é alheio, misturou-se nessa massa e a levedou.

Semelhantemente aos insetos, alguns crentes sofrem metamorfose completa, como é o caso das borboletas; outros, metamorfose incompleta, como é o caso das libélulas e gafanhotos. Às duas classes podemos chamar, emprestando termos da nomenclatura entomológica, crentes *holometabólicos;* e crentes *hemimetabólicos, respectivamente. Os holometabólicos* foram transformados completamente, mudaram de vida mesmo, submeteram seu coração a um transplante, nasceram de novo. Os *hemimetabólicos* mudaram parcialmente, e muitas vezes a mudança só se processou exteriormente, mudaram meramente de igreja, não nasceram de novo. São uma espécie de aborto falho.

Qual a diferença entre uns e outros? Os primeiros demonstram que houve em sua vida um processo de fermentação espiritual; e esse fermento foi trazido para a alma mediante a fé. Os segundos mostram que não houve fermentação nenhuma, mas que eles próprios se maquiaram com suas próprias mãos e se mascararam com o verniz do cristianismo, quando, de fato, nada de sobrenatural lhes aconteceu.

Ser transformados, ou não se deixar tranformar? Esta é uma questão vital. Como responderemos ao convite "Quereis Ser Transformados?" Leia o nosso artigo de capa. Ou melhor, leia a revista de capa a capa. Garanto que você não vai continuar o mesmo.

QUEREIS SER TRANSFORMADOS?

Frederick Lee

Quantas vezes ouvimos alguém dizer: "Eu desejaria ser diferente"! Isto pode ser meramente uma desculpa indireta, por alguma conduta faltosa, ou poderá exprimir um desejo profundo.

O cristão verdadeiro é o que deseja ser transformado. Ele é grato pela boa obra que foi efetuada em sua vida, mas jamais fica completamente satisfeito consigo mesmo. Ora constantemente para que prossiga o processo de refinamento. Entretanto, muitas vezes se preocupa com a lentidão do processo.

Conhece melhor que qualquer outro as fraquezas contra as quais tem de batalhar diariamente. Contudo, encontra animação nas palavras de Paulo, de que "Aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará". E assim lança de bordo toda e qualquer tendência ao desânimo, e diz de si para si, como o profeta Miquéias: "Ó inimiga minha, não te alegres a meu respeito; ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei; se morar nas trevas, o Senhor será a minha luz. ... Ele me trará à luz, e eu verei a Sua justiça." Miquéias 7:8.

Aquele que deseja sinceramente ser transformado, terá atendidas as suas orações. O fermento da verdade colocado em seu coração, disso se encarregará, se ele não impedir sua operação. A parábola do fermento foi dada a todos os que desejam ser transformados. "O reino dos céus", disse o Salvador, "é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado." Mateus 13:33.

Demasiadas vezes acusamos as circunstâncias exteriores, por aquilo que somos. Nosso ambiente não foi bom. Herdamos certas tendências dos pais ou avós. Fomos colocados em situações desagradáveis. Não fomos tratados com justiça. Outros nos têm criticado. Temos visto muita coisa errada na vida de outros cristãos, mesmo nos que têm aceito posições de confiança na igreja. Assim fazemos, mais ou menos, a lista das razões de nossa conduta. Não fosse isto ou aquilo, e seríamos diferentes.

O Fermento da Verdade

O cristão verdadeiro jamais apresentará essas desculpas para sua conduta. A transformação que se deve efetuar em sua vida não depende de coisas exteriores. O fermento da graça de Deus opera de dentro para fora. Uma vez colocado na vida, efetuará uma obra de transformação.

Esse fermento da verdade opera no espírito, a fim de levá-lo a lançar de si o desânimo. Opera na consciência, mantendo-a viva. Opera na alma, aprofundando-lhe o amor da justiça. Opera no coração para dar-lhe bondade e confiança. Opera nos membros do corpo, para mantê-los em sujeição.

À medida que prossegue o processo de levedura, tornar-se-á cada vez mais natural proceder bem. Poderá haver ocasiões em que façamos coisas que mais tarde nos trarão tristeza, mas isso não precisa tirar-nos a fé de que Deus esteja operando em nossa vida. Serve apenas para mostrar que temos de deixar continuar a boa obra.

Não pode o homem, pelo exercício da vontade, produzir a necessária reforma na vida. A educação dará maneiras delicadas, mas não poderá operar a transformação que nos torne verdadeiros filhos de Deus. Essa só pode ser efetuada pela implantação da verdade divina

"Poderá haver ocasiões em que façamos coisas que mais tarde nos trarão tristeza, mas isso não precisa tirar-nos a fé de que Deus esteja operando em nossa vida."

na vida. Fazer isso é obra do Espírito Santo. O fermento usado é a Palavra de Deus.

A esse respeito lemos: "As Escrituras são o grande veículo na transformação do caráter." *Parábolas de Jesus*, pág. 100.

Não basta, pois, fazer mera profissão de fé e andar com uma Bíblia lindamente encadernada debaixo do braço. De algum modo a Palavra de Deus tem de abrir caminho para o nosso íntimo, para realizar sua obra de reforma. "Escondi a Tua Palavra no meu coração, para eu não pecar contra Ti." Salmos 119:11.

É mediante o estudo, a meditação e oração que o fermento da verdade é introduzido na vida. E é necessário reabastecer-se constantemente do fermento. Isto feito, continuará ele sua obra até que a vida inteira esteja levedada com a verdade.

O Fermento em Ação na Vida

"O fermento oculto na farinha atua invisivelmente para submeter toda a massa a seu processo levedante; assim o fermento da verdade opera secreta, silente e persistentemente para transformar a alma. As inclinações naturais são abrandadas e subjugadas. São implantadas novas idéias, novos sentimentos, novos motivos. Uma nova norma de caráter é proposta — a vida de Cristo. A mente é mudada; as faculdades são estimuladas à ação em novas esferas. O homem não é dotado de faculdades novas, mas as faculdades que possui são santificadas. A consciência é despertada. Somos dotados de traços de caráter que nos habilitam a prestar serviço a Deus....

"O fermento da verdade opera uma transformação no

homem todo, tornando o áspero polido, o rude gentil, o egoísta generoso. Por ele o corrupto é purificado, lavado no sangue do Cordeiro. Por Seu poder vivificante, leva toda mente, alma e força à harmonia com a vida divina." Idem, págs. 98-102.

Quereis ser transformados? Deixai então que o fermento da verdade, tal como se acha na Palavra de Deus, seja implantado em vosso coração. Prestai sentido às indicações do Espírito Santo. Quando algum membro de vosso corpo mostrar que não foi ainda subjugado inteiramente, arrependei-vos sinceramente de vosso erro. Então avançai com fé, certos de que o fermento está ainda a operar, ou do contrário não teríeis desejo de arrepender-vos. Sim, nem mesmo estaríeis apercebidos de que tínheis feito algum mal.

À medida que a Palavra de verdade continua sua obra de transformação na vida do cristão, também este será um bom fermento em seu lar, sua igreja e comunidade. É por esse meio que a Palavra de Deus se recomenda aos outros. Cristo disse dos cristãos: "Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.... Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." Mateus 5:14-16.

"A santificação é obra de uma vida inteira" — é-nos dito. Cada dia deve testemunhar o fortalecimento de alguma graça, o enfraquecimento do poder de algum hábito mau. Assim, ao crescermos na graça, seremos transformados mais e mais, à semelhança d'Aquele que é nosso exemplo e Salvador.

"Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque O não conhece a Ele. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos." 1 João 3:1, 2.

ESTAIS VIGIANDO E ESPERANDO?

E. G. White

Foram-me apresentados anjos a olhar com intenso interesse, observando o aspecto dos cansados mas fiéis vigias, a fim de que não fossem provados com demasiada severidade, e sucumbissem sob a luta e as dificuldades tornadas duplamente árduas pelo fato de seus irmãos se desviarem de sua vigilância, ficando embriagados com os cuidados mundanos e seduzidos pela mundana prosperidade.

Esses anjos celestiais afligiam-se porque os que outrora vigiavam, agora, por sua indolência e infidelidade, aumentavam a aflição e os encargos dos que procuravam fervorosa e perseverantemente manter sua atitude de expectação e vigilância.

Vi que é impossível as afeições e interesses serem atraídos por cuidados mundanos, aumentarem-se as posses terrenas, e estarmos ao mesmo tempo em atitude de espera e vigilância, como o ordenara nosso Salvador. Disse o anjo: "Eles só podem apossar-se de um dos mundos. Para adquirir o tesouro celestial, têm de sacrificar o terrestre. Não podem apossar-se de ambos os mundos." Vi quão necessário é continuar vigiando fielmente, para escapar às enganosas ciladas de Satanás. Ele leva aqueles que deveriam estar esperando e vigiando a darem um passo em direção do mundo. Eles não têm intenção de ir mais longe, mas esse único passo os afasta outro tanto de Jesus, tornando mais fácil dar o passo seguinte; e assim seguem, passo após passo rumo ao mundo, até que toda a diferença entre eles e o mundo seja mera profissão, simples nome. Perderam seu caráter peculiar e santo, e nada mais existe senão sua profissão para os distinguir dos amantes do mundo ao seu redor.

Vi que vigília após vigília se encontrava no passado. Deveria, por esse motivo, haver falta de vigilância? Oh, não! Há maior necessidade de incessante vigilância, pois agora os momentos são menos do que antes de passar a primeira vigília. Agora o período de espera é naturalmente mais breve do que antes. Se vigiamos antes com incansável vigilância, quão maior é a necessidade de redobrá-la na segunda vigília! O passar desta trouxe-nos à terceira vigília, e agora é imperdoável diminuir nossa vigilância. A terceira vigília reclama um fervor triplo. Impacientar-se agora, seria perder toda a fervorosa e perseverante vigilância exercida até aqui. A longa noite de trevas é probante, mas a manhã é dilatada em misericórdia, porque se o Mestre viesse, tantos seriam encontrados sem preparo! O desejo de Deus, de que Seu povo não pereça, tem sido a razão de tão grande demora. Mas está justamente à nossa frente a vinda da manhã para os fiéis, e da noite para os infiéis. Esperando e vigiando, deve o povo de Deus manifestar seu caráter peculiar, sua separação do mundo. Por nossa atitude vigilante devemos mostrar que somos na verdade peregrinos e forasteiros na Terra. A diferença entre os que amam o mundo e os que amam a Cristo é tão clara que se torna inequívoca. Enquanto os mundanos são todo fervor e ambição para conseguirem tesouros terrestres, o povo de Deus não se conforma com o mundo, mas mostram por sua atitude fervorosa, vigilante e expectante, que se acham transformados; que seu lar não se encontra neste mundo, mas que buscam uma pátria melhor — a celestial.

Espero, queridos irmãos e irmãs, que não passeis por alto estas palavras sem considerar profundamente a sua importância. Quando os homens da Galiléia estavam fitando o céu, para apanhar, se possível, um vislumbre do Salvador que ascendia, dois homens de brancas vestes — anjos celestiais enviados a confortá-los pela perda da presença de seu Salvador — postaram-se ao seu lado e perguntaram: "Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir".

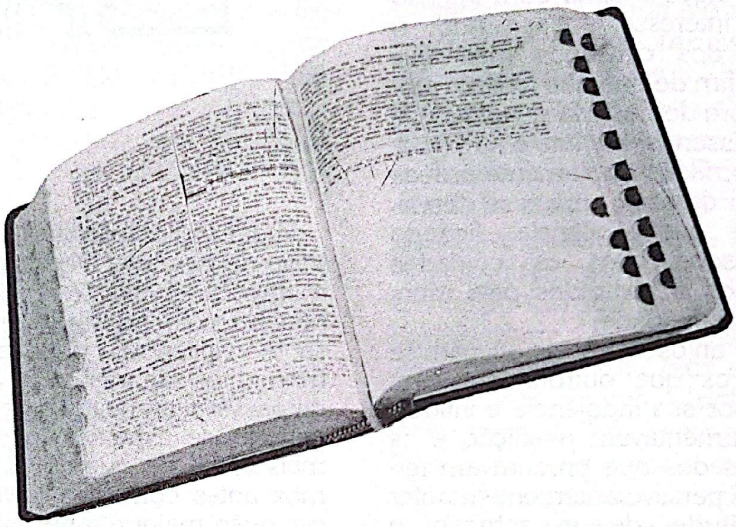
Deus deseja que Seu povo dirija o olhar para o alto, aguardando o glorioso aparecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Enquanto a atenção dos mundanos se volve para empreendimentos vários, a nossa deve dirigir-se rumo ao céu; nossa fé alcançar mais e mais dos gloriosos mistérios do tesouro celestial, atraindo os preciosos raios divinos da luz do santuário celestial, de modo que ela brilhe em nosso coração, como brilham na face de Jesus. — **Testimonies,** Vol. 2, págs. 193-195.

VOCÊ PODERIA HARMONIZAR A BÍBLIA E A CIÊNCIA?

José Barbosa

Para falar sobre ciência e Inspiração temos de partir de dois pressupostos básicos: 1) A Bíblia não é um tratado científico; 2) nossa confiança nela não é oriunda de argumentos científicos que nela possam estar inseridos.

O propósito central da Bíblia, como todos sabem, é anunciar aos homens a vontade de Deus. Por isso se desapontaria grandemente todo aquele que fosse às páginas sagradas com o intuito de ali encontrar a definição de um átomo, a classificação de um inseto, uma descrição minuciosa da fisiologia humana, ou mesmo um enunciado matemático. Não, a Bíblia não foi escrita com esta finalidade. Existem suficientes autores e livros sobre tais assuntos. Entretanto, apesar disso, podemos dizer com segurança que tudo o que se acha registrado na Escritura, salvas as proporções de natureza e finalidade, demonstra assombrosa exatidão científica.



Examine, por exemplo, o seguinte fato: Antes que a ciência moderna descobrisse que o porco está sujeito à triquinose, o coelho à tularemia, que certos peixes têm tênia, que o papagaio pode sofrer de psitacose etc., o registro inspirado de Levítico 11 excluía tais animais, do cardápio e contato humano, considerando-os imundos.

Considere o caso de a circuncisão ser prescrita para o oitavo dia do recém-nascido. Durante decênios os médicos procuraram intrigados encontrar algum sentido implícito para a indicação exata desse dia. Só recentemente a pesquisa médica elucidou o problema: A sabedoria de Deus apontava o oitavo dia, porque só precisamente nesse dia a vitamina K, fator coagulante do sangue, sobe a um nível apropriado para que se evite o perigo da hemorragia. (**Cf. None of These Diseases,** dr. S.I. McMille).

Outra evidência refere-se à esfericidade da Terra e sua sustentação invisível. The American Encyclopedia falando da astronomia primitiva conta-nos que os antigos acreditavam que a Terra era chata e se apoiava em quatro elefantes, que por sua vez, estavam de pé sobre uma grande tartaruga marinha. Alguns navegadores temiam velejar muito longe da praia com receio de caírem pelas bordas da Terra plana, e serem projetados no espaço sideral, com navio e tudo! Todavia, em vez de refletir os conceitos fantasiosos e absurdos da época, a Bíblia afirmava que Deus estava entronizado sobre a "redondeza da Terra" (Isaías 40:22) e que a Terra está suspensa "sobre o nada" (Jó 26:7). E isso há 2.700 anos!

Encontramos ainda a descrição de um fenômeno físico, que deslumbrou o sábio Salomão — o ciclo hidrográfico ou ciclo hídrico. Entende-se por ciclo hidrográfico o processo periódico de evaporação da água do mar, seguida pela formação de nuvens que fazem chover sobre a terra seca; formam-se os rios que deságuam no mar novamente. Ali está **ipsis litteris:** "Os rios todos vão ao mar, e o mar nunca enche; ao lugar de onde os rios vie-

ram, para ali tornam para correr de novo." Ec 1:7 (Versão Reina de Valera, 1960).

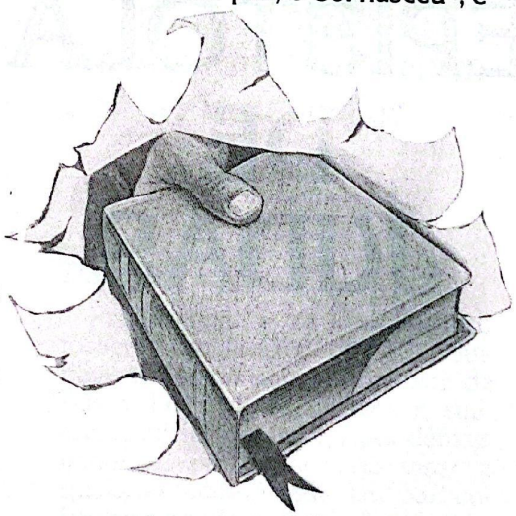
Ao pesquisar estas e outras antecipações científicas, pude chegar à conclusão de que a verdadeira ciência não entra em choque com a Bíblia; muito pelo contrário, faz é confirmar-lhe as asserções. Entre os diversos exemplos, um me pareceu surpreendente, e me deixou perplexo. Gostaria de compartilhá-lo com os leitores.

Um Dia Perdido na História

O capítulo 10 do livro de Josué, do verso 1 ao 12 descreve um episódio que tem despertado a curiosidade de um sem-número de pessoas. O pano de fundo é a defesa da cidade de Gibeom, contra a qual os amorreus se haviam confederado. Atacados de surpresa pela poderosa coalizão formada por cinco reis, os gibeonitas enviaram a Israel um pedido de ajuda. Então Josué subiu de Gilgal, e com ele toda a gente de guerra, e batalharam contra Adoni-Zedeque e os seus sectários ao longo de todo o dia. O Senhor os conturbou diante de Israel, e os feriu com grande matança, seja pela espada dos filhos de Israel, seja muito mais pela saraivada de pedras que desceu do céu como chuva. Acontece que, à tardinha, os amorreus começaram a fugir. Foi então que Josué, percebendo que a escuridão da noite favorecia os inimigos, hábeis conhecedores daquela região alcantilada, ordenou ao Sol e à Lua que se detivessem, a fim de ele poder dar cabo de todos os amorreus. E o relato bíblico, para espanto de muitos declara que o "Sol se deteve e a Lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos." (v. 13).

Por que para espanto de muitos? Porque muitos céticos viram neste trecho uma afirmação anticientífica e ignorante, pois, como se aprende nas séries primárias, a Terra é que gira em torno do Sol, e não ao contrário. Portanto, o Sol não se poderia ter detido, uma vez que o nosso sistema solar é heliocêntrico. Nesse caso, a Bíblia deixou muitos cristãos sem argumentos ante os deboches e ironias de ateus.

Não é forçoso reconhecer, entretanto, que a Palavra de Deus acha-se codificada em linguagem humana. Ela foi escrita por seres humanos, para fins práticos. Josué usou a linguagem da sua época, da sua cultura, lançando mão do conhecimento que tinha, do patrimônio científico do décimo quarto século a.C., e usando os recursos do idioma que falava. Talvez o que ele tenha querido dizer fosse a mesma coisa que a gente diz hoje no dia a dia: "O Sol se pôs, o Sol nasceu", e



outras expressões leigas para descrever o processo de formação dos dias e noites.

Bem, durante séculos, tanto teólogos como astrônomos, voltaram os olhos para esse texto, com certa perplexidade. A coisa permaneceu assim até o início deste século, quando um emérito astrônomo da Universidade de Yale, EUA, professor Totten, publicou em jornais daquele país um desenvolvido sistema de cálculos matemáticos que, tomando como ponto de partida nosso século, retrocederam em equinócios e eclipses até o dia de Josué, e apontaram aquele dia como sendo uma quarta-feira; ao passo que tomando como referencial inicial o ano 4004 a.C. e prosseguindo até o dia de Josué, os cômputos mostraram uma terça-feira. Concluídas as pesquisas, o prof. Totten declarou: "Não há mais dúvidas. Este dia perdido na história é o dia de Josué!"

Um livro foi publicado detalhando o experimento. Não é escusado dizer que abalou a opinião pública. Seguiram-se muitas discussões, culminando com a decisão de um ilustre astrônomo, ateu, em desafiar o prof. Totten. Argumentava que podia provar definitivamente que a Bíblia não é a Palavra de Deus, pois verificara, retrocedendo nos cálculos que no solstício de inverno da época de Josué só haviam desaparecido 23 horas e 20 minutos e não um dia inteiro. "Portanto, se a Bíblia cometeu um erro de 40 minutos, não é o livro de Deus!" Estas foram suas rudes palavras.

O abalizado cientista respondeu-lhe calmamente:

— Em parte você tem razão. Leia Josué 10:13 novamente.

— "O Sol se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro..."

A palavra **quase,** esquecida, mudou toda a situação. O petulante astrônomo estava pasmado. Prossegue o prof. Totten:

— Abra a Bíblia de novo no livro de Isaías capítulo 38. Este capítulo narra o incidente em que Deus, respondendo a oração de Ezequias, promete aumentar em quinze anos a sua vida, e como sinal fez voltar atrás dez graus a sombra no relógio de Acaz, pelos quais já tinha declinado com o Sol. Finaliza o verso 8: "Assim recuou o Sol dez graus pelos quais já tinha declinado." Isto encerra a pendência! Dez graus no relógio do Sol correspondem a 40 minutos no mostrador de nossos relógios. Portanto 23 horas e 20 minutos de Josué mais 40 minutos do relógio de Acaz somam 24 horas: o dia inteiro perdido!

O cientista incrédulo, então, baixando os olhos, chorou diante de todos as lágrimas da fé. Converteu-se. E hoje crê, como nós, que a verdadeira ciência não vai de encontro à Palavra de Deus.

COMENTÁRIO À EPÍSTOLA DE JUDAS

Todo estudioso se ressente da falta de bons e fidedignos comentários do texto sagrado em língua portuguesa. A quase totalidade das obras que existem entre nós peca pela excessiva superficialidade, tentando tratar o texto de uma maneira demasiadamente técnica, ou muito lacônica. Entre os comentários em geral, nota-se que a epístola de Judas ocupa um lugar muito obscuro. Quase nunca se prega ou se escreve sobre ela. Mas tendo por certo que esta epístola leva consigo uma mensagem muito importante para nossos tempos, sobretudo para nós que vivemos numa época em que a fé cristã é questionada em grande escala e em que teologias novas e especulativas são largamente disseminadas — o irmão José Barbosa, autor e organizador desta série, procurou colocar nas mãos dos leitores um comentário exegético do livro bíblico em tela, para fins de estudo e/ou devoção. Presos a este objetivo, passaremos alguns bimestres juntos, procurando apreender o real significado de cada um dos 25 versículos, minerando-os até a exaustão. Começamos a série discutindo as questões de autoria, data, propósito, circunstâncias, numa introdução concisa e singela.

Há bastante "pão espiritual" para ser ingerido e compreensivamente assimilado (Lc 10:26).

A Epístola

O sexagésimo quinto livro das Sagradas Escrituras não é, no exato sentido da palavra, um livro; mas uma *epístola* (Do gr. *epistole, epi* "sobre", e *stello,* "enviar" — "carta, missiva"), uma carta apostólica neotestamentária.

Na igreja primitiva, onde não havia tanta facilidade de comunicação como hoje, as mensagens eram transmitidas sob forma de *charta,* "papiro empregado para escrever uma carta". Desse modo, os apóstolos, querendo se comunicar com irmãos ou comunidades de irmãos distantes, enviavam-lhes cartas, chamadas *epístolas,* por não se tratarem de cartas comerciais ou familiares comuns, mas *cartas religiosas,* que eram escritas, ao que parece, por três objetivos básicos: 1) combater males morais ou heresias (1 Coríntios, Gálatas); 2) esclarecer ou ensinar doutrinas (Hebreus), 3) fornecer instruções (1, 2 Timóteo; Tito).

Vinte e um livros da Bíblia são epístolas. Judas integra as sete últimas epístolas do Novo Testamento, também chamadas gerais, católicas ou universais: uma de Tiago, uma de Judas, duas de Pedro e três de João. Chamam-se gerais, sem dúvida, pelo fato de não serem dirigidas a igrejas ou pessoas particulares, mas aos cristãos, genericamente. Escrita em grego, composta de apenas vinte e cinco versículos, nenhuma porção da Palavra de Deus descreve de maneira mais exata o aumento da apostasia e da corrupção generalizada dentro da igreja professa do que a epístola de Judas. Ela é uma advertência contra a história da apostasia, presente através da dispensação da igreja, e intensificada em nossos dias. (*Keep the Faith,* Paul Van Gorder).

Possui um estilo original, enérgico, pitoresco. O tom da carta é intenso, veemente, denunciador. É judaico-cristã em seu ponto de vista, mas sua estrutura é aramaica, abundante de arranjos tríplices. (*The Messages of the Books,* Frederick W. Farrar).

Creio que Deus teve um propósito bem definido ao preservar um livrinho tão sumário que mais parece um prefácio ao Apocalipse. Em que pese o fato de ser breve, contém informações ímpares não encontradas em nenhuma outra parte da Bíblia. Somente Judas menciona a ressurreição de Moisés e o discurso profético de Enoque, o primeiro adventista, (versos 9, 14, 15). De fato, constitui-se também num brado de alerta contra as heresias gnósticas, que muito embora pareçam um capítulo consumado da história eclesiástica, ainda exercem influência sobre certos crentes. Além do que, como bem o exprimiu Orígenes, "apesar de consistir de alguns poucos versículos, acha-se repleta de poderosas palavras de graça celestial." (*Comentário de Mateus* 10:17). Não hesitamos em acreditar que a mão de Deus pousou sobre este livro.

Autenticidade e Data da Escrita

Foi escrita por volta de 68 d.C., na Palestina. Até o início do século II, porém, era arrolada no rol dos livros disputados. Jerônimo explica porquê: "Porque apelou ao Livro de Enoque, apócrifo, como autoridade, a epístola é rejeitada por alguns." Ao citar fontes apócrifas, suscitou dúvidas quanto à sua inspiração. Sua autenticidade foi demonstrada por célebres catalogadores das Escrituras, como Clemente de Alexandria, Orígenes, Tertuliano, Eusébio, Cirilo de Jerusalém, Atanásio, Epifânio, Jerônimo, Agostinho e outros que a reconheceram; além disso, constava no fragmento Muratoriano (cerca de 180 d.C.), sendo mais tarde incluída formalmente na lista das Escrituras canônicas.

Autoria

O remetente e autor da epístola foi, sem dúvida, Judas, irmão de Jesus (Mt 13:55) e um dos líderes da Igreja de Jerusalém. Pouco se sabe de sua vida, a não ser que, semelhantemente aos outros meio-irmãos do Mestre, era incrédulo. (Mc 3:21; Jo 7:5); mas que depois da Sua ressurreição, converteu-se (At 1:14). Era casado (1 Co 9:5). Talvez por confusão de homonímia o cânon tridentino o tenha identificado como "Judas, o Apóstolo". Esta apostolicidade é desconexa e sem lógica. Dificilmente, Judas poderia ser um dos Doze; ele mesmo se disassocia dos apóstolos (verso 17).

A carta de Judas possui um estilo original, enérgico, pitoresco. Um tom intenso, veemente, denunciador.

Destinatário

Provavelmente os destinatários fossem os judeus cristãos que haviam estado sob a influência de Tiago, bispo de Jerusalém. A saudação inicial, contudo, é por demais genérica, parecendo não visar a qualquer comunidade em particular, mas a todo o corpo de fiéis cristãos, onde quer que houvesse investida gnóstica. Por isso diz-se que é uma epístola *católica,* isto é, universal.

Assunto

O propósito é claro. O plano original era confirmar e consolar os crentes, mas, ao informe de que falsos mestres procuravam fazer perigar a fé cristã pela introdução de heresias na igreja, mudou de idéia e acabou por escrever uma das mais severas mensagens do Novo Testamento, insistindo com os crentes fiéis para que permanecessem na *defesa da fé.* Com uma franqueza meridiana e palavras candentes, desmascara os enganadores e repudia a impiedade.

Contexto Histórico

Deduz-se do conteúdo da epístola que sua escrita foi motivada pelo ataque desferido contra as igrejas da Ásia Menor por parte dos sectários de uma heresia idêntica ao gnosticismo (*), afamada pelos seus excessos libidinosos. Seus adeptos defendiam idéias panteístas, eram propensos ao sincretismo e faziam da imoralidade parte oficial de seu sistema ético. Negavam a humanidade de Cristo, bem como a Sua expiação. Eram deístas.

Esboço da Epístola

I. Saudação, 1, 2.
II. O motivo da escrita, 3, 4.
III. Advertências históricas contra a apostasia, 5-7.
  A. Os israelitas, 5.
  B. Os anjos, 6.
  C. Sodoma e Gomorra, 7.
IV. A atitude ousada dos pecadores, 8-11.
V. A infrutuosidade do pecado, 12, 13.
VI. A certeza da destruição dos ímpios, 14-16.
  A. Profetizada desde há muito, 14, 15.
  B. Seu merecimento de destruição, 16.
VII. Conclusão, 20-25.
  A. Exortação, 20-23.
  1 - Aplicação pessoal aos crentes, 20, 21.
  2 - Responsabilidade por outros, 22, 23.
  B. A atribuição do louvor, 24, 25.

(*) *Gnosticismo* — Doutrina filosófico-religiosa professada nos três primeiros séculos da era cristã e diversificada em numerosas seitas, e que subordinava a religião a uma interpretação puramente racional. (São dogmas do gnosticismo: a emanação, a queda, a redenção e a mediação exercida por inúmeras potências celestes, entre a Divindade e os homens. Uma mescla heterogênea de elementos oriundos, não só do judaísmo e do cristianismo, como de concepções neoplatônicas, cabalísticas e do teosofismo plotiniano).

A HISTÓRICA ASSEMBLÉIA DE 1888

Mateus S. Silva

A igreja carecia prementemente de um novo retrato de Cristo, desenhado por novos dedicados retratistas. Os artistas designados para a tarefa expuseram Seu novo retrato na Assembléia da Associação Geral realizada em Mineápolis em 1888.

Mineápolis — 1888

"Os termos andam juntos na história adventista como marido e mulher. Designam uma das mais importantes Assembléias da Associação Geral, que tem importância destacada junto às de 1863 e 1901. Diferentemente das outras duas Assembléias, contudo, Mineápolis 1888 não é famosa seja por organização ou reorganização mas por sua proclamação da justiça pela fé." **História do Adventismo, pág. 244.**

Na Assembléia da Associação Geral de Mineápolis, de 1888, a doutrina da justificação pela fé atingiu a Igreja Adventista com inesperada fúria. Era como se a mais genuína razão para a existência da comunidade estivesse chamando de volta à vida um povo moribundo, concedendo-lhe visão renovada. E. J. Waggoner e A. T. Jones foram os instrumentos da doutrina, com considerável apoio da própria Sra. White.

Data da Assembléia, Local e Número de Delegados

"A vigésima sétima Assembléia da Associação Geral reuniu-se de 17 de outubro a 4 de novembro de 1888 na Igreja Adventista do Sétimo Dia, no templo novinho em folha na esquina da Lake e Fourth em Mineápolis, Minnesota. Não se tratou de uma grande assembléia, pelos padrões modernos. O número de membros do campo mundial a essa altura era de somente 27 mil." Ibidem.

"Essa assembléia, freqüentada por noventa e um delegados, foi realizada de 17 de outubro a 4 de novembro, em Mineápolis, Minnesota, em nossa igreja construída recentemente." 3ME 156.

Qual era a Situação Espiritual da Igreja?

"Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio, ou quente! Assim, porque és morno, e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da Minha boca." Ap 3:15, 16.

"Quando estudo as Escrituras, fico alarmada por causa do Israel de Deus nestes últimos dias. São exortados a fugir da idolatria. Receio que estejam adormecidos, e tão conformados com o mundo que seria difícil discernir entre o que serve a Deus e o que O não serve. Está aumentando a distância entre Cristo e Seu povo, e diminuindo entre eles e o mundo. Os sinais distintivos entre o professo povo de Cristo e o mundo quase que desapareceram. Como o Israel de outrora, seguem as abominações das nações que os cercam." SC 38.

"A razão por que o povo de Deus não é mais espiritual, e não possui maior fé, foi-me mostrado, é acharem-se amesquinhados pelo egoísmo.... Não é a abundância de vossas reuniões, o que Deus aceita. Não são as orações numerosas, mas o fazer o bem, fazer a coisa devida e a devido tempo." SC 40.

Um dos Mais Destacados Apelos Feitos Pela Irmã White Quanto a Reavivamento e Reforma, Um Ano Antes da Assembléia de 1888. Publicado na RH de 22/3/1887, Sob o Título "A Necessidade da Igreja".

"Qual é o nosso estado neste terrível e solene tempo? Ai, que orgulho prevalece na igreja, que hipocrisia, que engano, que amor ao vestuário, à frivolidade e ao divertimento, que desejo de supremacia! Todos esses pecados têm obscurecido a mente de modo que as coisas eternas não têm sido discernidas. Não pesquisaremos as Escrituras, para sabermos onde nos encontramos na história deste mundo? Não nos tornaremos esclarecidos quanto à obra que se está efetuando por nós neste tempo, e a atitude que nós como pecadores devemos ter enquanto esta obra de expiação está em andamento? Se temos qualquer consideração pela salvação de nossa alma, precisamos fazer

decidida mudança. Precisamos buscar ao Senhor com genuíno arrependimento; importa que, com profunda contrição de alma, confessemos nossos pecados, para que sejam apagados." 1ME 125.

O Espírito Laodiceano Estava Tomando Conta da Igreja: "Mornidão"

"Levante-se a igreja e arrependa-se de suas prevaricações diante de Deus. Levantem-se os atalaias, e dêem à trombeta sonido certo. É uma advertência definida que temos de proclamar. Deus ordena a Seus servos: 'Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia a Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados.' Isaías 58:1." 1ME 126.

"Deus apresenta contra os ministros e o povo a séria acusação de fraqueza espiritual, dizendo: 'Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente: oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca. Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas.' Ap 3:15-18." 1ME 127.

Uma Solene Solicitação

A maior e mais urgente de todas as nossas necessidades é um reavivamento da verdadeira piedade entre nós. Buscá-lo deve ser nosso primeiro trabalho.

"Deus pede um reavivamento espiritual, e uma reforma espiritual. A menos que isto se realize, os que são mornos continuarão a se tornar mais aborrecíveis ao Senhor, até que Ele Se recuse a reconhecê-los como Seus filhos." 1ME 128.

Uma Oportunidade Especial Para a Igreja

"Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel? Como te faria como Adama? Te poria como Zeboim?" Os 11:8.

"Em todos os séculos se concede aos homens seu período de luz e privilégio, um tempo de prova, em que se podem reconciliar com Deus. Há, porém, um limite a essa graça. A misericórdia pode interceder por anos e ser negligenciada e rejeitada; Vem, porém, o tempo em que essa misericórdia faz sua derradeira súplica. O coração torna-se tão endurecido que cessa de atender ao Espírito Santo de Deus." D 560, 561.

"A advertência é para todos os tempos. O ato de Cristo em amaldiçoar a árvore que Seu próprio poder criara, fica como aviso para todas as igrejas e todos os cristãos."

"A nação judaica era um símbolo do povo de todos os séculos, que desdenha os rogos do Infinito Amor. As lágrimas de Cristo, ao chorar sobre Jerusalém, foram derramadas pelos pecados de todos os tempos. Nos juízos proferidos contra Israel, os que rejeitam as reprovações e advertências do Santo Espírito de Deus podem ler sua própria condenação." D 561.

Quem Deus Usou Para Levar a Mensagem ao Seu Povo

"Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos pastores Waggoner e Jones. Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus." TM 91, 92.

Foi Predito Seis Anos Antes de 1888

"Elias tirou Eliseu do arado e vestiu-lhe o manto da consagração. A chamada para esta grande e solene obra foi dirigida a homens estudiosos, em altas posições, e se estes se tivessem considerado pouco aos seus próprios olhos e se tivessem confiado inteiramente no Senhor, Ele os teria honrado a poderem levar o Seu estandarte dos triunfos e das vitórias.... Deus fará no nosso tempo uma obra, que somente poucos esperam. Ele despertará e levará entre nós tais que foram instruídos muito mais pela consagração do Espírito Santo em vez da instrução exterior de institutos científicos." 5T 82, 1882. **Mineápolis 1888, pág. 12.**

"É significativo que no mesmo ano em que foram escritas estas palavras, Deus começou a escolher instrumentos humildes para levarem a mensagem do alto clamor." **Mineápolis 1888, pág. 12.**

E. J. Waggoner

"O pastor E. J. Waggoner nasceu em 1855, obteve uma graduação médica no **Bellevue Medical College** de Nova Iorque (a mesma escola onde o dr. J. H. Kellogg obtivera a sua), e serviu como médico no Sanatório de Battle Creek. Após alguns anos, trocou a medicina pelo ministério evangélico." **História do Adventismo, pág. 245.**

Sua Experiência com Deus em 1888

"Numa tarde sombria de sábado estava eu sentado um pouco afastado da multidão, na grande tenda duma reunião campal em Healdsburg. Não tinha idéia alguma do que era o tema da pregação, nem duma palavra ou texto bíblico jamais me tinha lembrado. Tudo o que consegui guardar foi aquilo que tinha visto. De repente iluminou-se o sítio onde eu estava, a tenda parecia muito mais iluminada como se o sol duma tarde estivesse a brilhar. Vi Cristo pendurado na cruz, crucificado para mim. Nesse momento veio-me pela primeira vez o conhecimento, semelhante a uma corrente transbordante, que Deus me ama e que Cristo morreu por mim. Nesse momento Deus e eu foram os únicos seres do universo dos quais me era consciente. Reconheci com os meus próprios olhos que Deus reconciliou em Cristo todo o mundo com Ele próprio, e eu era todo o mundo com o seu pecado. Estou convicto que a experiência do apóstolo Paulo no caminho para Damasco não foi mais real do

que a minha." **Mineápolis 1888, pág. 12.**

A. T. Jones

O pastor A. T. Jones nascera em Ohio em 1850. Com vinte anos alistara-se no exército, onde serviu por três anos... Para aproveitar o tempo livre ele estudava História, a Bíblia e a literatura adventista do sétimo dia que lhe vinha às mãos. Após dar baixa, foi batizado por I. D. Van Horn, casou-se com a cunhada do ministro e, no devido tempo, foi chamado para associar-se a E. J. Waggoner como co-redator de **Signs of the Times.** Em 1886 ele e Waggoner tornaram-se co-redatores também do **American Sentinel,** predecessor de **Liberty.** Jones interessava-se especialmente nas relações Estado-Igreja e no cumprimento de profecias." **História do Adventismo pág. 245.**

"Jones não era produto de escolas altas, no entanto estudava dia e noite, enriquecendo-se através de estudos próprios com conhecimentos, tanto bíblicos como históricos. O mais importante, porém, é que era humilde, sério e de uma convicção profunda. Ele era inteligente, mas mesmo assim alegre e simples." **Mineápolis 1888, pág. 13.**

Como Foi Recebida a Mensagem e os Mensageiros

"Pois dizes: Estou rico e abastado, e não preciso de coisa alguma." **Ap 3:17 p.p.**

"Quando o irmão Waggoner proferiu estes pensamentos em Mineápolis, foi isto o primeiro e claro ensino sobre este tema, que eu jamais ouvi de lábios humanos, com exceção de conversas entre mim e o meu marido." **MS 5, 1889, 9. 10 apud Mineápolis 1888, pág. 14.**

"A mensagem dada pelos irmãos Waggoner e Jones é a mensagem de Deus para a igreja de Laodicéia." **Carta S 24 1892 apud Mineápolis 1888, pág. 14.**

"Mineápolis 1888 situa-se na história adventista como outra grande oportunidade, como o apelo laodiceano...." **História do Adventismo 245.**

Eles Não Sabiam

"Eles não sabiam que Deus tinha mandado estes homens jovens, para lhes transmitir uma mensagem especial." MS 24. "Os que Deus tinha mandado transmitir uma mensagem são somente homens, mas qual é o caráter da mensagem transmitida por eles? Tendes vós coragem de vos virar e melindrar as advertências de Deus, por Deus não vos pedir o vosso conselho, do que seria mais oportuno fazer? **RH 27/12/1890, apud Mineápolis 1888, pág. 24.**

"Quero falar advertindo aos que por anos têm resistido à luz e alimentado o espírito de oposição. Por quanto tempo odiareis e desprezareis os mensageiros da justiça de Deus? Deus lhes deu Sua mensagem. Eles têm a Palavra do Senhor. Há salvação para vós, mas somente pelos méritos de Jesus Cristo. A graça do Espírito Santo é-vos oferecida repetidas vezes. A luz e o poder do alto têm sido abundantemente derramados em vosso meio. Há aqui evidências que todos aqueles que o Senhor reconhece como Seus servos podem discernir. Mas há os que desprezaram os homens e as mensagens que eles levaram. Têm escarnecido deles como fanáticos, extremistas e entusiastas." **TM 96, 97.**

"Ele vos deu a oportunidade de vir armados e equipados em auxílio do Senhor... Deixastes que a Palavra do Senhor caísse desatendida por terra; e agora o Senhor tomou homens que eram meninos quando vós estáveis na parte mais avançada da frente da batalha, e lhes dá a mensagem e a obra que não tomastes sobre vós. Sereis para eles pedras de tropeço? Criticareis? Direis: 'Estão saindo do seu lugar'? No entanto não preenchestes o lugar que eles agora são chamados a ocupar." **TM 413.**

A Sra. White Não Ficou Calada

"Pensais que, como os dez leprosos, hei de ficar calada, não erguendo a voz para enaltecer a justiça de Deus, e para louvá-lO e glorificá-lO? Procuro apresentar isto a vós, para que vejais as provas que eu vi; parece, porém, que as palavras como que penetram o vácuo; e até quando será assim? Até quando as pessoas no coração da obra resistirão a Deus? Até quando os homens aqui os apoiarão ao fazerem isso? Saí do caminho, irmãos. Tirai a mão da arca de Deus, e permiti que o Espírito de Deus entre e opere com grande poder." **3ME 161.**

"Quando eu expressei claramente a minha fé, houve muitos que não me compreenderam, e eles disseram que a irmã White havia mudado; a irmã White tinha sido influenciada por seu filho G. C. White e pelo pastor A. T. Jones. Naturalmente, tal declaração procedente dos lábios daqueles que me conheciam há vários anos, que haviam crescido com a mensagem do terceito anjo e tinham sido honrados com a confiança e fé de nosso povo, devia ter alguma influência.

"Tornei-me objeto de comentários e críticas, mas nenhum de nossos irmãos veio ter comigo, fazendo perguntas ou procurando alguma explicação de mim. Tentamos mui diligentemente fazer com que todos os nossos irmãos na obra ministerial, que estavam hospedados naquela casa, se reunissem num aposento desocupado, para orarmos juntos, mas só o conseguimos duas ou três vezes. Eles preferiam ir a seus quartos e ter suas conversas e orações por si mesmos. Não parecia haver nenhuma oportunidade para desfazer o preconceito que era tão firme e decidido, nenhum ensejo para remover a má compreensão a meu respeito, e a respeito de meu filho e de E. J. Waggoner e A. T. Jones." **3ME 173.**

Mineápolis — Um Ponto de Prova

"O Senhor estava examinando e provando Seu povo que tivera grande luz, para ver se andariam nela, ou se afastariam sob a tentação, pois bem poucos sabem de que espécie de espírito são eles até que as circunstâncias sejam

de molde a provar o espírito que impele à ação.... Nossos irmãos que têm ocupado posições de liderança na obra e na causa de Deus deviam estar tão intimamente ligados com a Fonte de toda luz que não chamassem a luz de trevas, e as trevas de luz.... Quando vi que os corações com que eu almejava estar em harmonia se achavam fechados pelo preconceito e descrença, pensei ser melhor que eu os deixasse. Meu propósito era partir de Mineápolis no primeiro dia da semana... **3ME 176, 177.**

"O tempo de prova está exatamente diante de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa pecados. Este é o princípio da luz do anjo cuja glória há de encher a Terra." **1ME 362, 363.**

"Eu considero como grande privilégio estar ao lado dos meus irmãos e dar o testemunho para a mensagem deste tempo." **RH 18/3/1890 apud Mineápolis 1888, pág. 25.**

"Eu tenho um desgosto profundo, porque vi que uma palavra ou ação dos irmãos Waggoner e Jones foi rapidamente criticada." **Carta, 1.9. 1892 apud Mineápolis 1888, pág. 29.**

"É bem possível que o pastor Jones ou Waggoner sejam derrubados pelas tentações do inimigo; mas se isso ocorrer não será prova de que eles não tinham mensagem alguma de Deus, ou que a obra que fizeram foi um erro." **Carta 5.24.1892.**

A Experiência da Irmã White na Conferência de Mineápolis

"Na conferência de Mineápolis passei por uma experiência dolorosa, por causa do comportamento dos nossos irmãos servidores, dos quais sabia que não estavam em concordância com o Espírito de Deus.... Desejo somente o bem dos meus irmãos, de cada um deles; porém, tremo pelas suas almas se vejo como seguem a sua própria sabedoria e o seu próprio raciocínio, aceitando impressões uns dos outros, as quais sei que são erradas e que os conduzirão para dificuldades e separação de Deus." **Carta U-23. 1889 apud Mineápolis 1888, pág. 30.**

"Eu penso nunca mais ser chamada para estar tão fortemente sob a influência do Espírito Santo, como me aconteceu em Mineápolis. Andei na presença de Jesus. Todos que estavam presentes nas reuniões tinham a oportunidade de se colocarem ao lado da verdade, se tivessem aceitado o Espírito Santo, que Deus numa torrente de amor e de graça mandou. Mas nas salas, ocupadas por alguns de nós, ouvia-se troça, crítica, ironia e gargalhadas. A revelação do Espírito Santo foi considerada fanatismo. Por causa das cenas que se desenrolavam na reunião, o Senhor teve vergonha de chamar irmãos aos que nela participaram. Tudo isto está anotado pelos observadores celestiais e foi escrito no livro de Deus das recordações." **"Sunnyside" Cooranbong, 1896, apud Mineápolis 1888, pág. 31.**

"Há entre nós um afastamento de Deus, e ainda não se fez a zelosa obra do arrependimento e volta ao primeiro amor essencial à restituição a Deus e à regeneração do coração. A infidelidade está fazendo suas incursões em nossas fileiras; pois é moda apartar-se de Cristo e dar lugar ao ceticismo. Para muitos, o clamor do coração tem sido: 'Não queremos que Este reine sobre nós'. Baal, Baal, é a escolha. A religião de muitos [classe numerosa de GC 607] entre nós será a religião do Israel apostatado, porque amam a seus próprios caminhos, e abandonam o caminho do Senhor. A verdadeira religião, a única religião da Bíblia, que ensina o perdão somente pelos méritos de um Salvador crucificado e ressurreto, que advoga a justiça pela fé no Filho de Deus, tem sido desprezada, contra ela se tem falado, tem sido ridicularizada e rejeitada. É denunciada como levando ao entusiasmo e ao fanatismo." **TM 467, 468. (Comentário entre colchetes nosso).**

A Luz foi Resistida

"Alguns vêm cultivando ódio contra os homens a quem Deus comissionou para dar uma mensagem especial ao mundo. Eles começaram essa satânica obra em Mineápolis." **TM 79, 80.**

"Quero falar advertindo aos que por anos têm resistido à luz e alimentado o espírito de oposição. Por quanto tempo odiareis e desprezareis os mensageiros da justiça de Deus? Deus lhes deu Sua mensagem. Eles têm a Palavra do Senhor." **TM 96.**

"A indisposição de ceder a opiniões preconcebidas, e de aceitar esta verdade, estava à base de grande parte da oposição manifestada em Mineápolis contra a mensagem do Senhor através dos irmãos E. J. Waggoner e A. T. Jones. Excitando aquela oposição, Satanás teve êxito em afastar do povo, em grande medida, o poder especial do Espírito Santo que Deus anelava comunicar-lhe.... Sofreu resistência a luz que deve iluminar toda a Terra com a sua glória." **1ME 234, 235.**

"Oh, quão poucos conhecem o dia de sua visitação.... Estamos convictos que, apesar das provas de graças inexprimíveis da parte de Deus, cegueira espiritual e dureza de coração reina entre o Seu povo... Poucos servem hoje ao Senhor de todo o coração. A maior parte dos que vêm à nossas reuniões, estão espiritualmente mortos em transgressões e pecados.... **RH 4/4/1893, apud Mineápolis 1888, pág. 52, 53.**

A mensagem trazida por esses dois pastores e apoiada pela serva do Senhor, deu cumprimento a Apocalipse 18:1. "Assinalou o início de uma grande reforma".

"Fui instruída (por Deus) de que a terrível experiência na Assembléia de Mineápolis é um dos capítulos mais tristes na história dos crentes da verdade presente." **História do Adventismo, pág. 245.**

"O congresso terminou deixando uma sensação de confusão e desapontamento. Mais tarde, a Sra. White escreveu: 'Foi-me mostrado que a terrível experiência do congresso de Mineápolis é um dos capítulos mais tristes da história dos crentes da verdade presente.' Chegou, porém, a ser um capítulo proveitoso porque revelou com alarmante clareza a falta de genuíno cristianismo da parte de muitas pessoas que desempenhavam postos elevados, e assinalou o início de uma grande reforma." **História de Nossa Igreja,** pág. 250.

CARTA AOS ROMANOS

ESTUDO N.º 9

(Continuação)

E. J. Waggoner

Há uma vida imaculada. Há um homem, o homem Cristo Jesus que resistiu com bom êxito a todos os poderes do pecado, quando esteve na Terra. Ele era a Palavra encarnada. Deus em Cristo reconciliou consigo o mundo. Ele pôde permanecer no mundo e desafiar qualquer um a convencê-lO de pecado. Nenhum engano foi achado em Sua boca. Ele foi "santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime que os céus" (Hb 7:26), e por Sua obediência muitos serão feitos justos.

Surge a pergunta: Como pode ser isso? É a mesma pergunta que os judeus apresentaram a Cristo quando Ele lhes disse: "Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos" (João 6:53). Disseram eles: "Como pode este dar-nos a Sua carne a comer?" Há muitos hoje que podem ser encontrados fazendo a mesma pergunta quando dizem: Como posso ter Sua vida ou Sua justiça? Podia Jesus explicar-lhes como poderia dar-lhes Sua carne? Ele não podia fazê-lo a não ser pelas palavras que lhes falou — Elas são espírito e vida. O plano da salvação não pode ser explicado ao homem. Foi feito por um Ser infinito, e não podemos compreendê-lo. Quanto à maneira como ele teve lugar não o sabemos. Por toda a eternidade não compreenderemos como ele foi feito. É somente o poder infinito que pode ou podia fazê-lo; é unicamente a sabedoria infinita que pode compreendê-lo.

Se comermos a carne e bebermos o sangue de Cristo, teremos a vida de Cristo. Se tivermos a Sua vida teremos uma vida justa; Sua obediência opera em nós, e esta torna-nos justos. Isso não dá qualquer lugar à afirmação de que Cristo obedeceu por nós, e que por conseguinte podemos fazer o que bem entendermos, e Sua justiça ser-nos-á creditada do mesmo modo. Sua obediência deve ser manifestada em nós dia a dia. Não é nossa obediência mas a obediência de Cristo operando em nós. Mediante as "preciosas e grandíssimas promessas" recebemos a vida divina em nós. A vida que vivemos é a vida do Filho de Deus. Ele morreu por nós e amou-nos com um amor que não podemos penetrar. A justiça que possuímos é Sua. **GRAÇAS A DEUS PELO INEFÁVEL DOM.** Ele nos permite obter todo o benefício daquela obediência, porque manifestamos intenso desejo de obedecer. Eis porque Ele no-lo dá.

Quando você for a Deus, leve estes versos da Bíblia em seus lábios: "seremos salvos por Sua vida". "Pela obediência de um muitos serão feitos justos." Leve-os a Deus em oração. São verdadeiros, pois o próprio Senhor os declarou. Como podem essas bênçãos ser obtidas? Pela fé! Tome-as pela fé, e serão suas, e ninguém as poderá tomar. Então as terá, embora não compreenda como isso pode ser feito. Quando você as tiver, terá a vida. Que vida? A vida divina. Então quando você chegar na ocasião da tentação, quando tem habitualmente caído, pode dizer a Satanás que ele não tem poder algum para derrubar você naquela tentação pois não é você quem vive mas Cristo que vive em você.

Jamais houve um tempo na vida de qualquer homem quando de si mesmo tivesse poder para resistir à tentação. Não podemos fazê-lo. Isso prova que devemos ter uma vida diferente da nossa vida natural a fim de resistir o pecado por menor que pareça. Esta deve ser uma vida que o pecado jamais tocou e nunca pode tocar. Repita as gloriosas palavras repetidas vezes: "Sua vida é minha; não posso ser manchado pelo pecado. A força de Cristo é minha força; Sua obediência é minha obediência, e Sua vida é minha vida. Aquela vida foi sem pecado, e pela fé eu a tenho. Eu a conservo porque é minha, e o pecado não a pode atingir." Esta é a única maneira de resistir às tentações, e será bem sucedida em todo tempo.

"Sobreveio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça; para que, assim como o pecado veio a reinar na morte, assim também viesse a reinar a

graça pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor." Rm 5:20, 21.

O tempo da entrada da lei foi quando ela foi proferida do Sinai. Entrou para que a ofensa, ou o pecado, abundasse. Mas onde o pecado abundou, superabundou a graça. Havia pecado no mundo antes que a lei fosse proclamada do Sinai. Portanto a lei existiu antes que fosse proclamada do Sinai. Mas Deus proferiu-a daquele modo terrível, ao som de trovões do monte, com o propósito de que o pecado pudesse parecer como grande pecado. Foi feito isso para que o povo pudesse ver o pecado como Deus o vê.

Essas coisas foram escritas para nosso benefício. O proferir a lei em sons de trovões, numa cena de solene majestade por todos os lados, destinava-se a produzir o mesmo efeito sobre nós que teve sobre os filhos de Israel.

Devemos contemplar as nuvens, os trovões e os relâmpagos, e eles devem lançar terror em nossos corações.

Mais ainda: Quem quer que tocasse o monte morria. Qual o significado disso? Tudo isso destinava-se a manifestar a terribilidade da lei. Foi dada daquela maneira para que o povo pudesse ver a maravilhosa majestade que a lei possuía, e que através dela homem algum poderia conseguir a vida. Era tão grande que homem algum podia guardá-la. Tudo que esteve ligado com a entrega da lei, cooperou para mostrar ao homem que a única coisa que poderia conseguir por meio dela era a morte.

Era tão grande, tão indizivelmente grande, que eles jamais poderiam alcançar sua magnitude. Foi dada daquele modo para mostrar ao povo que, para eles, só havia nela condenação e morte.

Então a lei foi dada para pôr no. coração do povo o desânimo? Não. Voltemos a Abraão e veremos que algo mais era ensinado pela entrega da lei. Havia uma promessa a Abraão e a sua descendência justa, de uma herança justa. Esta promessa foi assegurada a Abraão e a sua descendência pelo próprio Deus. Deus havia empenhado Sua própria existência para que houvesse **homens justos** — homens cuja justiça fosse igual à justiça da lei. Mas eis a lei com tão terrível majestade que não haveria justiça alguma capaz de livrar-se dela. Devia ser o padrão único. Agora coloque duas coisas juntamente: a lei é tão santa em seus reclamos que homem algum pode obter qualquer justiça fora dela, como foi demonstrado em Sua entrega; mas Deus jurou que haveria homens que teriam a justiça que ela exige; por conseguinte a própria entrega da lei serviu para mostrar ao povo que devia existir, e existia um outro meio de se obter aquela mesma justiça.

Assim, ao dar a lei, Deus está proclamando o evangelho em sons de trovões. Justiça e paz habitam juntamente na plenitude de Cristo. Assim nEle está a vida. A condenação está na lei; mas a lei está em Cristo, e em Cristo também está a **VIDA**. Em Cristo obtemos a justiça da lei por Sua vida. A voz que declarou a lei do Sinai foi a voz de Cristo, a voz dAquele que tem Sua própria justiça para conceder.

Agora veja a força das palavras de Moisés em Deuteronômio 33:2, 3: "Disse, pois: O Senhor veio de Sinai e lhes alvoreceu de Seir, resplandeceu desde o monte Parã; e veio das miríades de santos; à Sua direita havia para eles o fogo da lei. — **NA VERDADE AMAS OS POVOS**".

A entrega daquela lei foi uma das maiores manifestações de amor que poderia ocorrer, porque pregou ao povo em mais vigorosos sons que havia vida em Cristo. Aquele que deu a lei era o único que podia tirá-los do Egito. Foi Ele que jurou a Abraão que ele e sua descendência seriam justos e isso mostrou-lhes que não poderiam obter justiça da lei, mas a poderiam obter através de Cristo. Desse modo havia uma superabundância de graça, pois onde o pecado, pela entrega da lei, abundou, ali a graça superabundou. Isso é representado toda vez que ocorre a conversão de um pecador. Antes de sua conversão ele não compreende a pecaminosidade de suas transgressões. Então surge a lei e lhe mostra quão terríveis são os seus pecados, mas com ela chega a terna voz de Cristo em Quem há graça e vida.

Quão precioso é ter essa convicção de pecado transmitida ao nosso coração, pois sabemos que é uma parte da obra do Confortador que Deus envia ao mundo para convencê-lo do pecado. É uma parte do conforto de Deus para convencer do pecado, porque a mesma mão que convence do pecado tem o perdão, para que, como o pecado reinou para a morte, assim mesmo possa reinar a graça através da justiça para a vida eterna por Cristo Jesus nosso Senhor. Nesta graça temos de novo aquelas preciosas palavras — muito mais.

Onde o pecado abunda, a graça abunda muito mais.

O Senhor esquadrinha o coração e conhece nossos pecados. Seguiremos lamentando e suspirando, e dizendo que nossos pecados são tão grandes que Deus não pode perdoar pecadores como nós? Algumas pessoas parecem imaginar que Deus jamais soubesse que elas tivessem quaisquer pecados. Então dizem que não são dignas de que Ele remova seus pecados. Não conseguem ver como Ele pode salvá-las. Quem é que nos faz sentir a pecaminosidade? Quem nos mostra

(continua na pág. 24)

A SABEDORIA DA AUTODISCIPLINA

Revista *Awake!*

Quem é que não viu ainda um guarda de trânsito multar um motorista que violou algumas leis de trânsito, tais como o limite de velocidade? Este talvez fosse um caso de o motorista não ter exercido autodisciplina. Talvez cedesse à tentação ou ao impulso de não fazer caso das leis de trânsito, e por isso teve de ser disciplinado.

As próprias leis de causa e efeito no nosso corpo nos disciplinam, quando nós mesmos deixamos de fazer isso. O inspirado escritor de Provérbios diz-nos: "Quem tem ais? Quem tem apreensão? ... Quem tem ferimentos sem razão alguma? ... Os que ficam muito tempo com o vinho, os que entram para descobrir vinho misturado." Sem dúvida, um dos temas principais

do livro de Provérbios é a sabedoria da autodisciplina. Provérbios 23:29-35.

O que se aplica a pessoas, também pode ser aplicado a nações inteiras de pessoas. Um famoso estadista britânico, do século dezoito, observou certa vez: "Os homens estão habilitados para a liberdade civil na exata proporção de sua disposição de impor cadeias morais aos seus próprios apetites." Ele rematou seu argumento dizendo que "a sociedade não pode existir, a menos que se imponha em alguma parte um poder controlador sobre a vontade e o apetite, e quanto menos dele houver no íntimo, tanto mais terá de haver de fora". Em outras palavras, quanto menos os homens disciplinarem a si mesmos, tanto mais terão de ser disciplinados pelos seus governos, nos interesses da paz e da segurança. Tem havido exemplos notáveis disso quando aqueles que usufruíam uma forma democrática de governo ficaram tão indisciplinados, que prepararam o caminho para uma ditadura. Quanto mais sábio é exercer domínio sobre si mesmo, do que causar a perda de liberdades prezadas!

Citando-se um exemplo hodierno: No primeiro semestre de 1974, certas agências governamentais dos Estados Unidos ameaçaram impor o racionamento e controles de preços, se as pessoas e a indústria não se controlassem. Não há dúvidas sobre a sabedoria de as pessoas se disciplinarem neste respeito, para evitar os controles governamentais.

Por Que Todos Nós Precisamos de Disciplina?

O que queremos dizer com disciplina? O substantivo "disciplina" é definido como "educação, norma de moral, castigo, mortificação". E a forma verbal da palavra significa "ensinar com método; sujeitar, fazer obedecer ou ceder; submeter à disciplina".

Vez após vez, a Bíblia nos esclarece sobre o motivo de todos precisarmos às vezes de disciplina. Tudo remonta à desobediência deliberada de nossos primeiros pais. É por isso que "a inclinação do coração do homem é má desde a sua mocidade". (Gênesis 8:21). É também por isso que o rei Davi, quando foi vencido por sérios pecados, podia suplicar a Jeová: "Eis que em erro fui dado à luz com dores de parto, e em pecado me concebeu minha mãe." Salmos 51:5.

A Palavra de Deus aconselha apropriadamente: "A tolice está ligada ao coração do rapaz; a vara da disciplina é a que a removerá para longe dele." "Não retenhas a disciplina do mero rapaz. Não morrerá se lhe bateres com vara. Tu mesmo lhe deves bater com a vara, para que livres a sua alma do próprio Seol." — Provérbios 22:15; 23:13, 14.

Por causa de suas imperfeições herdadas, e de sua falta de conhecimento e de experiência, aconselha-se aos cristãos aceitarem prontamente a disciplina administrada a eles pelo seu Pai celestial: " 'Não deprecies a disciplina da parte de Jeová, nem desfaleças quando és corrigido por Ele; pois Jeová disciplina aquele a quem ama; de fato, açoita a cada um a quem recebe como filho.' ... Costumávamos ter pais, que ... costumavam disciplinar-nos ... segundo o que lhes parecia bom, mas Ele (Jeová) o faz para o nosso proveito, para participarmos de Sua santidade. É verdade que nenhuma disciplina parece no momento ser motivo de alegria, mas sim de pesar; no entanto, depois dá fruto pacífico, a saber, a justiça." Hebreus 12:5-11.

Por Que é Sábio Ter Disciplina

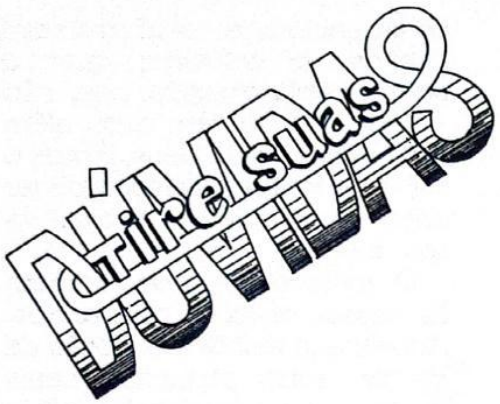
A autodisciplina é sábia porque habilita a pessoa a ter uma consciência limpa. Aquele que disciplina a si mesmo por ser consciencioso e cabal nos seus hábitos de trabalho, quer o patrão esteja olhando, quer não — sim, quer alguém mais, além de si mesmo e de Deus, jamais o saiba — terá a satisfação de ter uma boa consciência. (Colossenses 3:23).

O mesmo aplica-se também às nossas relações com outros. Aquele que resistir à tentação de contar sequer pequenas mentiras terá uma consciência melhor do que outro que não tem escrúpulos em dizer mentiras para ter uma saída fácil. Efésios 4:25.

Certamente, o mesmo pode-se dizer no que se refere à imoralidade sexual. Requer-se autodisciplina para não deixar a mente fixar-se em coisas imorais, para evitar a literatura pornográfica, para resistir à tentação de namoricar ou de brincar com a imoralidade sexual. Mas, certamente, isso é sábio, porque assim se pode dizer o mesmo que o apóstolo Paulo: "Eu me comportei perante Deus com uma consciência perfeitamente limpa, até o dia de hoje." Atos 23:1.

Jesus recomendou-nos a proceder de autodisciplina quando disse: "Se a tua mão te fizer alguma vez tropeçar, corta-a; melhor te é entrares na vida aleijado, do que ires com as duas mãos para a Geena." Se o seu pé o fizer tropeçar, se o seu olho o fizer tropeçar, faça o mesmo com estes membros de seu corpo. (Marcos 9:43-48).

Cada um de nós sabe quais as suas fraquezas individuais. Outros talvez não reconheçam nossa firmeza em certos assuntos, mas nós, individualmente, sabemos em que ponto precisamos ter autodisciplina para agradar a Deus. O apóstolo Paulo nos deu um excelente exemplo, pois, amofinava o seu corpo e o conduzia como escravo, para que, depois de ter pregado a outros, ele mesmo não viesse a ser de algum modo desaprovado. (1 Coríntios 9:27).



Dúvidas de nossos consulentes, que respondemos sucintamente nesta seção. Escreva-nos, e na medida do possível daremos a resposta aqui.

• Ouvi um médico dizer que a gestante deve usar "vitaminas", principalmente o ferro, para evitar problemas de nutrição. Mas não é possível suprir estas necessidades com a alimentação?

Realmente, muitos autores e profissionais de saúde acreditam que a demanda de certos nutrientes é tão alta durante a gravidez, que se impõe a utilização de suplementos medicamentosos, principalmente à base de ferro (sulfato ou gliconato ferroso), ácido fólico e certas vitaminas. Pode haver situações especiais de carência e distúrbios absortivos em que esta providência seja talvez necessária, em caráter transitório. Não obstante, a recomendação de que estes medicamentos sejam **regularmente** empregados na gravidez, tem sido frontalmente questionada. Desde que a dieta seja bem orientada, de modo que forneça balanceadamente os vários nutrientes requeridos em maior ou menor proporção em cada fase, temos amiúde verificado que não há necessidade de complementações não naturais. Bem entendido, a dieta deve ser corretamente conduzida, o que, infelizmente, nem sempre acontece e predispõe a gestante a certos estados carenciais, mormente anemia ferropriva.

• Entrei para a igreja juntamente com meu esposo e filhos há alguns meses e cheguei à feliz conclusão de que o açúcar é prejudicial à saúde, depois de haver abandonado a carne, o café etc. Minha saúde melhorou consideravelmente, como também a de meu esposo; quanto às crianças, enfrentamos um problema: elas estão muito habituadas a chupar balas, mascar chicletes, e usar muitas outras guloseimas com açúcar, e não está sendo fácil cortar este hábito de tantos anos. Seria prudente agir com rigor neste caso?

Desde cedo a relação açúcar-afeto é incorporada à vida humana. Um doce é oferecido à criança numa atitude carinhosa; nas alegres festas de aniversário ou casamento, "não podem faltar" os doces. A aspereza ou amargura da vida parece ser amenizada pelo cativante sabor de uma guloseima. A sociedade moderna criou um elo de forte dependência psíquica em relação ao açúcar, particularmente na infância. Mesmo não poucos adultos tentam aliviar sua tensão comendo um doce, o que acaba engendrando um círculo vicioso da obesidade ao nível psiconutricional. Para quebrar um hábito assim tão arraigado, tanto no aspecto psíquico como no social e físico, é necessário atacar estrategicamente por duas frentes:

1. Conscientização quanto aos efeitos nocivos. Todas as evidências disponíveis de que o açúcar é nocivo à saúde devem ser reunidas e consideradas. Não vale a pena trocar o desfrute de melhor saúde por um momento transitório de prazer oral. Trata-se de uma troca incoerente. Mesmo as crianças devem ser levadas a raciocinar da causa para o efeito.

2. Salientar o lado positivo da abstinência. O abandono de hábitos prejudiciais não deve ser mentalizado como a "despedida" de um delicioso prazer, como muitos, infelizmente, acabam subliminarmente fazendo.

É preciso dar toda ênfase possível aos benefícios resultantes da abstinência racional, que sem dúvida superam os prazeres sensoriais da condescendência. Saliente-se que a satisfação oral constitui apenas um momento transitório e uma ilusão; os benefícios físicos que resultarão do adequado controle do apetite constituem, entretanto, uma realidade. Ademais, o senso do autodomínio é notadamente positivo do ponto de vista espiritual e social.

• A fluoração da água de consumo pode realmente trazer algum benefício?

Vários estudos revelaram que a incidência de cárie pode reduzir em cerca de 50% ou mais quando a água é adequadamente fluorada na forma de fluorapatia. O excesso de flúor, entretanto, causa intoxicação, caracterizada por manchas escuras no esmalte do dente, estado conhecido como fluorose dentária. Para prevenir a cárie, ademais, é muito importante abolir o açúcar refinado.

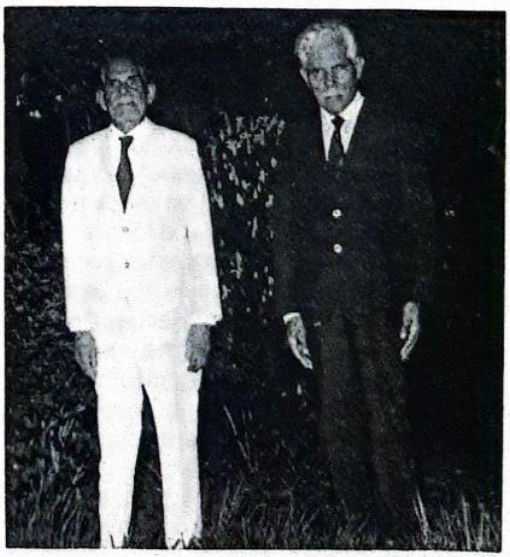
NOTICIÁRIO

OBSERVADOR

BATISMOS ATRAVÉS DO BRASIL pág. 25

TREZE ANOS DEPOIS pág. 24.

ASCENDINO F. BRAGA E JOSÉ SILVA SE ENCONTRAM OUTRA VEZ pág. 23.



- OPINIÃO pág. 22
- FATOS DO MUNDO pág. 22
- UM SÁBADO JUNTO A NATUREZA pág. 25

OPINIÃO

CRENTES "UNDERGROUND"

Já faz algum tempo vigora uma lei que obriga os produtos de consumo a trazerem no rótulo os ingredientes que contêm. Não seria ótimo se as pessoas tivessem um rótulo assim? Creio que essa medida extinguiria de uma vez por todas uma espécie de erva daninha que tanto lesa a lavoura da igreja de Deus — o crente *underground*.

Gostaria de lhe explicar o que é um crente *underground* (subterrâneo), caso você veja esta palavra por aí. Pois bem. Crente *underground* é o crente cujos amigos do mundo nem desconfiam que ele seja crente, porque ele jamais lhes falou de Cristo. É o crente que crê, mas não passa disso; sua vida não é transunto do que ele professa. É o crente que parece sempre estar na linha, mas que possui uma vida oculta, secreta, que só Deus e o mundo conhecem. É o crente clandestino, cujos movimentos e manobras são sempre realizados por debaixo do pano. É o crente que leva uma vida dupla, tripla ou quádrupla.

Na epístola aos Gálatas, capítulo 2, versos 11 a 14, Paulo diz haver repreendido Pedro, pública e severamente, por uma atitude *underground* por parte deste. Acontece que quando os cristãos judeus de Jerusalém visitaram a Antioquia, Pedro afastou-se dos cristãos gentios, temendo que aqueles judeus criticassem o fato de ele se misturar com os gentios. Outros irmãos seguiram-lhe a conduta, de sorte que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação. Pedro não andou retamente conforme a verdade do evangelho; preocupou-se mais com a sua imagem, ou reputação, do que com fazer o que sabia ser correto.

Há muitas causas que poderiam ser arroladas para a existência do *undergroundism*. Uma delas é o medo de parecer ridículo, e foi esse medo que levou Pedro a agir daquela maneira. Outra causa, quem sabe a principal, relacionada com por que alguns crentes manifestam tal doblez de espírito, é que eles julgam estar sendo privados dos prazeres da vida. E ficam flutuando entre o desejo de seguir a Cristo e a cobiça de usufruir o que a Bíblia chama de os "prazeres transitórios do pecado." (Hb 11:25 - ARA). Isto aconteceu com Geazi, que tentou viver uma mentira, e também com Ananias e Safira, que buscavam simular uma falsa generosidade. (2 Rs 5:27; At 5:5, 9, 10).

Há muitas boas razões, entretanto, para abandonarmos tal proceder.

Em primeiro lugar, porque insinceridade, fingimento e hipocrisia são coisas abomináveis a Deus. E nenhum cristão honesto agirá de maneira que Deus não aprove.

Em segundo lugar, porque ninguém pode servir a dois senhores. Não se pode simultaneamente acender uma vela a Deus e outra ao Diabo. Em questões religiosas nao existe neutralidade: ou sua influência é pró ou contra o evangelho de Cristo.

Em terceiro e último lugar, porque um comportamento hipócrita não pode ser indefinidamente ocultado, porquanto "não há coisa encoberta que não haja de saber-se e vir à luz." (Lc 8:17). Ainda mais para um crente, que vive, como se costuma dizer, numa casa de vidro.

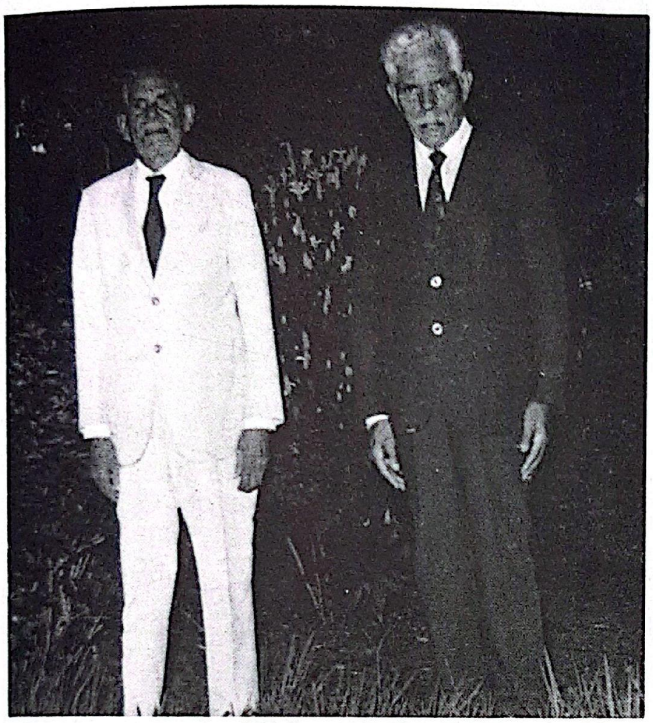
Não obstante, tudo isso pode ser evitado. Se quisermos, e o quisermos com todas as forças de nosso ser, poderemos acabar com os crentes *underground* do mundo, a começar de nós mesmos. Há alguém, infinitamente poderoso, que está torcendo por esse resultado — Deus. Com o poder que Ele nos comunica, podemos andar sem fingimento, sem dobrezas, sem engano, nem cavilações, sendo testemunhas Suas à luz do sol meridiano. — JBS.

FATOS DO MUNDO

China Coloca Uma Bíblia em Cada Lar Até o Ano 2.000 — "Toda a família para Cristo", uma campanha mundial de distribuição de literatura evangélica na China está planejando colocar uma Bíblia em cada lar até o ano 2.000. Esta tarefa num país de mais de um bilhão de habitantes pode parecer impossível, mas a Campanha já distribuiu 1 bilhão e 6 milhões de cópias de literatura evangélica em 113 países. Ela tem permissão para entregar literatura aos crentes chineses através dos canais competentes. "As portas do Evangelho a cada dia se abrem na China, mas precisamos continuar orando e trabalhando com denodo", disse Martin Wilson, diretor internacional da organização. (WEIS). MP 8/88.

Novo Testamento em Turco Esgota em Uma Semana — A primeira edição da nova tradução do Novo Testamento em turco foi quase toda vendida numa semana. Os distribuidores seculares locais queriam adquirir todos os exemplares, mas as 5 mil cópias não foram suficientes para fazer frente à procura. Cerca de 1.500 exemplares foram enviados à Alemanha onde vivem dois milhões de turcos. A segunda edição está sendo planejada pelos tradutores e editores. MP 8/88.

ASCENDINO F. BRAGA E JOSÉ SILVA SE ENCONTRAM OUTRA VEZ



O ir. José Silva, pai do pr. Davi Paes Silva, contanos sua experiência:

Em 1927, mais precisamente dia 10 de abril, perdi minha mãe. Eu tinha dez anos de idade. Nessa ocasião meu pai entregou-se à bebida, de forma que daí em diante cresci sem pai e sem mãe.

Saí pelo mundo, com meu irmão, à procura da vida. Começamos a trabalhar numa olaria. Não tínhamos onde passar a noite, ficando ao relento ou em alguma casa que nos admitisse. Assim ficamos até atingir a idade de nos empregarmos.

Aos dezessete anos tive o prazer de residir com uma família muito distinta. Ali fui aceito como se pertencesse a ela. O pai de família me colocou como servente de uma construção em que ele trabalhava. O serviço era pesadíssimo; começava às 7:00h, mas antes disso eu já deveria ter ordenhado as vacas dessa família. Esse era o meu dever pela moradia e alimentação gratuita que recebia.

Em agosto de 1936 ingressei na então E.F.C.B. (Estrada de Ferro Central do Brasil). Ocupei a função de trabalhador de via permanente até agosto de 1937. Era o serviço mais pesado da ferrovia. Então fui "promovido" para graxeiro de máquina a vapor, serviço pior do que trabalhar com picareta. Em seis meses perdi dez quilos de peso. Por sete anos fiz esse trabalho, sem direito a férias ou estabilidade; ganhava oito mil réis por mês.

Em 1938 comecei a ler uma Bíblia adquirida de um protestante. Fiz isso apesar da oposição do padre. Em 1940 abandonei o catolicismo e passei para o metodismo, em resultado da leitura da Bíblia.

Em 1942, uns quatro meses após meu casamento, um senhor e dois rapazes me mostraram sua mercadoria: livros evangélicos. Trataram-me com muita gentileza e eu não tive como deixar de comprar um. Ao começar a lê-lo percebi que fora "enganado". Tratava-se de um livro sabatista e o pastor havia proibido a compra desse material dos "judeus errantes", que estavam transviando as almas sinceras de Cristo. Fiquei decepcionado e falei à minha esposa que iria lançá-lo no fogo. Ela não concordou, já que o preço pago fora grande. À noite fomos ao culto. O pastor leu e comentou 1 Tessalonicenses 5:21 ("Ponde tudo à prova e retende o que é bom"). Resolvi ler o livro (judeu) condenado; chamava-se **"Que nos Trará o Futuro?"** Em resultado comecei a guardar o sábado. Passaram-se três anos de lutas na E.F.C.B. Por fim resolveram demitir-me por causa das minhas ausências no trabalho aos sábados. Não conseguindo minha dispensa, por causa do meu amparo legal, os homens cortaram todas as minhas regalias e chegaram a descontar até doze dias do meu salário mensal. Comecei a depender do auxílio de amigos para poder sustentar a família, além de trabalhar excessivamente.

Em virtude dessa opressão concluí ser melhor abandonar o emprego. Entra em cena o irmão André Cecan com seu conselho desfavorável à minha idéia, o que acatei.

Visitaram-me os colportores. Seu líder era o irmão Ascendino Ferreira Braga e os liderados, irmãos Ozias Silva e Amperes Monteiro. Depois disso, sempre que os colportores nos visitavam, eu me lembrava do irmão Ascendino. Meu desejo de reencontrá-lo era grande mas os obstáculos sempre apareceram.

Em 1987 adoeci gravemente, sendo hospitalizado. Meu filho, Samuel P. Silva, propôs ministrar-me os tratamentos naturais e levou-me a Campinas, SP. Foi quando pude ir a Conchal, SP, onde reside o irmão Ascendino. Lá se deu nosso tão almejado encontro após várias dezenas de anos em que estivemos separados. Foi-me grato abraçar este irmão cujo trabalho resultou no meu conhecimento da mais importante mensagem que o mundo deve ouvir.

Outros colportores marcaram sua presença em nossa casa, naqueles tempos: Adriano Simões Pereira (falecido), Aurófio Soares Lavra (ausente), Juracy José Barrozo (pastor) e Jaime Ramalho (ausente). Reservamos um cômodo em nossa casa em Três Rios, RJ, para a hospedagem dos pastores, obreiros, colportores ou quaisquer irmãos que nos visitassem.

Nesses quase cinqüenta anos de casados nossa descendência se multiplicou. Nossos seis filhos nos deram dezesseis netos. Também contamos sete netos dos três filhos sob nossa tutela. Nossa base espiritual para a educação foram os textos bíblicos de Josué 24:15 e Judas 3. Recomendamos as palavras desses versículos à consideração dos queridos leitores do OBSERVADOR DA VERDADE e SEMEADOR.

TREZE ANOS DEPOIS

Dia 1º de maio de 1988 completou treze anos que deixei minha profissão (bancário) Era gerente do Banco Bamerindus, agência de Prudentópolis, PR.

Minha decisão foi livre e espontânea, para poder colaborar voluntariamente na Obra do Senhor. Hoje conto 52 anos de idade. Sinto-me mais velho, mais gordo, porém com mais experiência e firmeza na bendita verdade.

Minha esposa e eu estamos aposentados, podemos dizer. Aproxima-se a última década do século; logo chegará o ano 2000. Temos o propósito de estar preparados e desejamos ser achados irrepreensíveis por ocasião da vinda de nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo. Queremos recepcioná-lO.

Temos cinco filhos: Edimara, Edinilson, Edinei, Edilvana, e Edilermey. Eles nasceram na Verdade e nela foram educados. Infelizmente, nenhum deles a segue, por enquanto. Entretanto, não aceitam outra igreja porque sabem onde está a doutrina verdadeira. Nosso consolo é a declaração de Provérbios 22:6: "Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele". Todos os cinco são bancários; também optaram pela minha profissão. Quatro operam em Curitiba e o Edinei em Ponta Grossa.

Quero deixar claro a todos os leitores desta revista, meus irmãos e amigos, que nunca me arrependi da decisão que tomei. Foi uma bênção, porque gradativamente fui deixando os negócios e assuntos materiais e passando a colaborar mais na Obra. Tenho viajado muito, conhecendo, assim, muitas igrejas e irmãos. Por duas vezes pude atender ao convite de participar da delegação da União Brasileira. Considero isto grande honra feita a mim, visto não ser ocupante de qualquer cargo na Obra. Mas o motivo da minha maior alegria é que, pela graça do Senhor e auxílio do Seu Santo Espírito, a algumas almas pude mostrar este bendito caminho. Louvado seja o Senhor.

---

continuação da pág. 17

nossa indignidade? Como chegamos à conclusão de que temos pecado? É Deus Quem revela os nossos pecados. Ele os conhecia durante todo o tempo. Não refletimos sobre isto — que Deus conhecia nossos pecados de antemão, e que é Ele Quem no-los revela pela primeira vez quando somos por Ele convencidos do pecado.

Quando Deus fez o plano da salvação Ele sabia o que estava fazendo. Ele conhecia o coração humano. Ele conhecia a profundidade da degradação a que a humanidade cairia, como homem algum pode jamais conhecer. Agora, por Sua lei, Ele martela os pecados contra a lei, Ele martela os pecados contra o nosso coração e faz-nos vê-lo como Ele o vê.

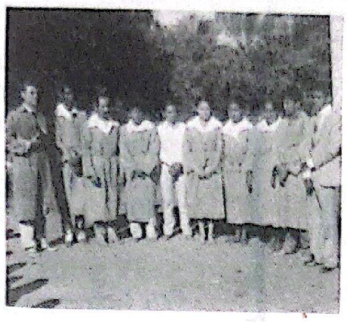
Lembre-se que é o Confortador que convence. Lembre-se que onde o pecado abunda nos corações, ou na mente, superabunda a graça. É sua firme crença de que o que torna a graça eficiente é a expulsão do pecado. Cristo é capaz de salvar o maior pecador que vá a Deus por intermédio dEle. Você não pode questionar o fato de Ele ser tão grande ou tão bom, mas que Ele é capaz de fazer isto e — MUITO MAIS.

Deus não necessita medir a graça, e inspecionar o mundo para saber quantos há entre os quais a graça precisará ser dividida, e então entrar em ação para partilhá-la a fim de que haja o suficiente para atender a todos. Ele nos dá a medida bíblica, recalcada, sacudida e transbordando. Não importa quão grandes sejam os pecados a serem cobertos, **há graça muito mais que suficiente para fazê-lo.** O homem mortal pode ser coberto com a justiça de Cristo como com um traje. Então, aceitemos a vida de Cristo pela fé, e vivamos uma nova vida.

BATISMOS ATRAVÉS DO BRASIL

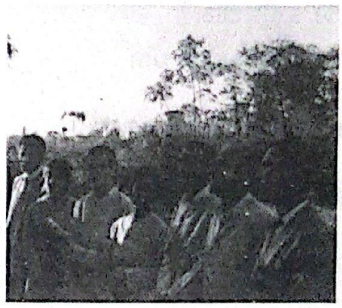
— 3 de julho. Batismo regional da ASPA em Vila Matilde, SP. 27 almas. Pastores oficiantes: José Henrique, José Araújo e João Tavares de Santana.

— O pastor Artur Gessner, presidente da ASCENBRA, participou de uma série de conferências evangelísticas em Jataí, GO, nos dias 17 a 19 de julho. No domingo, duas almas retornaram à comunhão da Igreja através do batismo.



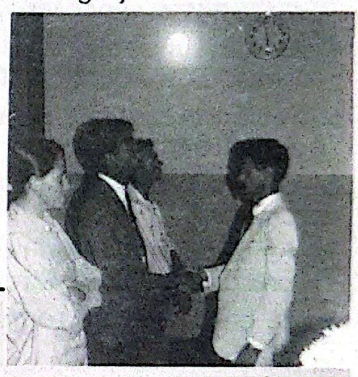
— Em Bragança, estado do Pará, região pertencente à Associação Amazônica, oito almas foram batizadas no dia 5 de junho pelo pastor José Honório Cândido.

— Na cidade de Cacoal, RO, cinco almas foram batizadas pelo pastor Lourival Santana, no dia 17 de julho. Este foi o quarto batismo desde que se iniciou o Movimento de Reforma naquele local. Atualmente, são 37 os alunos na Escola Sabatina, sendo treze membros da Igreja. Neste último batismo, compareceram irmãos de localidades vizinhas, como Porto Velho, Ji-Paraná, Presidente Médici e Alta Floresta.



Depois de quinze dias de animadas conferências públicas, quando estiveram presentes vários visitantes e amigos da Palavra de Deus, tivemos a alegria de presenciar a recepção de três novos membros da igreja de Deus. Isto aconteceu no dia 1º de maio do ano corrente, quando o pastor Delvacir Dias Preto, inaugurando o tanque batismal da igreja de Goiânia, celebrou esta cerimônia.

Agradecemos a Deus por estes dias de festa e pedimos aos irmãos de todo o Brasil que orem pelo desenvolvimento da Sua igreja nesta cidade.



UM SÁBADO JUNTO À NATUREZA

Aconteceu em Presidente Prudente, dia 28 de maio.

Conta-nos o irmão Alcides Vieira Prioste, em sua carta, como se deu o fato. Suas palavras nos dizem, com muita clareza, que a expectação pelo evento era muito grande da parte dos irmãos e suas crianças. Eles se recordaram daquele acontecimento relatado por Lucas (Atos 16:13), quando o apóstolo Paulo falou a um grupo de crentes, num sábado, às margens de um rio.

O regozijo dos nossos irmãos prudentinos já começou na partida do ônibus para o local (Sete Copas). Ele conta através da rima:

"Todos começaram a cantar
Belos hinos de louvor,
Que pelo ar se foram misturar
Com a natureza do Criador."

Dificuldades de acesso vencidas, lá estavam às 9:00h. Escola Sabatina, Culto Divino, almoço, Liga Juvenil, encerramento do sábado. Poucas horas para tanta coisa. Pouco tempo para tanta alegria. Mas voltaram cantando como foram. Nosso pastor, o irmão Adelaide Rocha estava nesse evento.

CRENTES CONTINUAM SENDO APRISIONADOS NA RÚSSIA

Mensageiro da Paz
nº 1219 (7/88)

De acordo com o **Keston College** da Inglaterra, cerca de 300 conhecidos religiosos permanecem aprisionados na União Soviética. Em setembro de 1987 o Diretor para negócios religiosos da Rússia, Konstantin Kharchev, disse que todos os prisioneiros religiosos seriam libertos em novembro. O **Keston College**, considerado uma respeitosa fonte de informação, noticiou que o prazo soviético não era definitivo. Entre os prisioneiros conhecidos pelo **Keston College** havia muitos que preferiam a prisão a negar a sua fé em Deus. **World Evangelization.**

NASCIMENTO

Dyane Lima Teixeira
Pai: **Josué Leivas Teixeira**
Mãe: **Edite Fazoli Lima Teixeira**
9/7/88 - Socorro, SP.

ESPAÇO PARA REFLEXÃO

REQUISITOS PARA A VIDA FELIZ

Há nove requisitos para a vida satisfeita:

1. Saúde suficiente para tornar o trabalho um prazer.
2. Posses bastantes para satisfazer as necessidades.
3. Forças bastantes para lutar contra as dificuldades e vencê-las.
4. Graça suficiente para confessar nossos pecados e abandoná-los.
5. Paciência bastante para labutar até realizar algum bem.
6. Caridade suficiente para ver algum bem no próximo.
7. Amor bastante para nos levar a ser úteis e prestimosos aos outros.
8. Fé bastante para tornar reais as coisas de Deus.
9. Suficiente esperança para remover todos os ansiosos temores do futuro. GOETHE.

PÉROLAS DE LUZ

SIMPLICIDADE

"A simplicidade é o selo da verdade." — F. BOENHAVE

"É curioso verificar que quase todos os homens que valem muito têm modos simples e que, quase sempre, os modos simples são tomados como indícios de pouco valor." — GIÁCOMO LEOPARDI

"A simplicidade, coisa raríssima em nossos tempos." — OVÍDIO

"Para comprazer-se com os simples, é necessário possuir uma alma grande." — ARTHUR GRAF

"Talvez na lhaneza e na humildade se escondam as maiores alegrias." — MIGUEL DE CERVANTES

"O supremo artifício é não ter nenhum." — S. FRANCISCO DE SALES

"Simplicidade é o mesmo que clareza, e apenas há poesia onde há simplicidade." — CLEÓMENES CAMPOS

EDITORA ABERTA!

No dia 23 de outubro estaremos de braços abertos para recebê-lo.

Será uma festa! E você é o nosso convidado de honra. Não esqueça:

DIA 23 DE OUTUBRO

Anote isso em sua agenda.
Venha-nos visitar.

ACONSELHAMENTO

O USO DO ANEL MATRIMONIAL E SUA ORIGEM

Mateus S. Silva

Uma consulente pergunta qual a posição do Movimento de Reforma sobre o uso da aliança. Seria aconselhável?

A definição que encontramos no dicionário é bem simples. "Aliança: *anel simbólico de noivado ou de casamento*".

A origem desse anel simbólico remonta ao tempo em que a primitiva igreja cristã, após a morte dos apóstolos, se uniu ao paganismo.

"Ao cessarem as antigas perseguições pagãs contra a primitiva igreja cristã, e o inimigo da verdade abandonar a espada, o patíbulo e a fogueira como meios de luta, substituindo-os pelos favores, as lisonjas e os atrativos do trono, a apostasia entrou no período ativo, adquirindo vastas proporções. O célebre cardeal João Henrique Newman faz a seguinte confissão:

"Eusébio nos diz, por várias maneiras, que Constantino, a fim de recomendar a nova religião aos pagãos, para ela transferiu os ornamentos exteriores a que estavam habituados na sua (....) O emprego de templos, sua consagração a santos particulares e sua ornamentação, em certas ocasiões, com ramos de árvores; o incenso, as lâmpadas e os ciros; as ofertas votivas pelo restabelecimento de qualquer enfermidade; a água benta, os asilos, os dias e períodos santos, o emprego de calendários, as procissões, as bênçãos dadas aos campos; as vestimentas sacerdotais, a fonsura, *o anel matrimonial,* o voltar-se para o Oriente, as imagens, mais tarde, talvez a introdução do canto eclesiástico, e o Kyrie eleison, são todas coisas de origem pagã, santificadas por sua adoção na igreja." *Development of Christian Doctrine,* pág. 372, 373.

Notamos, por esta declaração, que o paganismo trouxe esta imensidade de apostasia para dentro da igreja cristã que, daí para frente, ficou inundada com os costumes pagãos.

Mas a mensagem que nos é destinada é esta:

"Os adventistas do sétimo dia foram escolhidos por Deus como um povo peculiar, separado do mundo. Com a grande talhadeira da verdade Ele os cortou da pedreira do mundo, e os ligou a Si." SC 148.

"Chamou Deus Sua igreja hoje como chamara o antigo Israel, a fim de erguer-se como luz na Terra. Pela poderosa espada da verdade, as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos, separou-os das igrejas (caídas) e do mundo." 2TSM 156.

Numa ocasião Jesus falou aos discípulos: "Olhai e acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus. Então entenderam que não dissera que se guardassem do fermento dos pães, mas da doutrina (falsa) dos fariseus e dos saduceus." Lucas 16:6, 12. E no tocante ao uso da aliança, diz o Espírito de Profecia:

"Alguns se têm preocupado com o uso da aliança, achando que as esposas de nossos ministros se devem conformar com este costume. Tudo isto é desnecessário... Nós não precisamos usar este anel, pois não somos infiéis a nosso voto matrimonial, e o trazer a aliança não seria prova de sermos fiéis. Sinto profundamente esse processo de fermentação (fermento ou doutrina do paganismo) que parece estar em andamento entre nós, na conformidade com o costume e a moda. *Nenhum dinheiro deve ser gasto com esse aro de ouro para testificar que somos casados." 1TSM 601.*

"O apóstolo deu mui explícitas direções sobre esse ponto: Quero pois que... as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus com boas obras. 1 Timóteo 2:8-10. Aqui o Senhor, por meio de Seu apóstolo, fala expressamente contra o uso de ouro. Que os que têm tido experiência cuidem em não fazer com que outros se desviem nesse ponto por causa de seu exemplo. Aquele anel (anel comum) que vos cerca o dedo, talvez seja muito simples, mas é inútil, e seu uso exerce errônea influência sobre outros." 1TSM 593, 594.

Qual a Posição do Movimento de Reforma Sobre Este Ponto?

"O uso da aliança não é para os cristãos sinal de que eles são casados, pelo que os candidatos a membros devem ser instruídos a deixarem o uso da aliança antes de serem aceitos na comunidade da igreja; o uso da aliança foi introduzido pelos pagãos. Ao entrar a apostasia na igreja cristã, foi esta inundada de costumes pagãos." *Decisão da Conferência Geral* — 1955.

"Nossa única segurança está em permanecermos como povo peculiar de Deus. *Não devemos ceder uma polegada sequer aos costumes e modas* desta época mas permanecer em independência moral, não fazendo compromisso com suas práticas corruptas e idólatras." *5T 78.*

"Se nos desviamos uma polegada que seja do dever, estamos em risco de seguir avante na senda do pecado que terminará em perdição." *2TSM 212.*

"Tudo quanto insistentemente vos recomendamos, é o cumprimento das recomendações da Palavra de Deus. Somos nós leitores da Bíblia e seguidores de seus ensinos? Serviremos a Deus ou a Mamom? Podemos nós esperar fruir a paz de espírito e a aprovação de Deus, ao passo que andamos diretamente em contrário aos ensinos de Sua Palavra? 1TSM 598, 599.

Que o Senhor nos conceda Sua graça para que como um povo e como indivíduos possamos andar sempre no caminho estreito, seguindo a orientação da Sua Palavra.

QUE CONCEITO DE DEUS TÊM OS SEUS FILHOS?

Dexter Faulkner

Este artigo parece ter um título um pouco fora de propósito. Se estou escrevendo para pessoas cristãs, por que deveria fazer uma pergunta absurda destas? Acontece que por mais absurdo que pareça, esta não é uma pergunta absurda. É fato comprovado que nem todos os pais cristãos têm filhos cristãos, embora fosse esse o plano original de Deus. Vejo dois motivos para isso:

1. Nem sempre os filhos seguem o caminho que seus pais trilharam. Isto é compreensivo. Ninguém possui o direito de obrigar quem quer que seja a filiar-se a uma religião; pois se trata de uma questão de consciência. Salvar-se ou perder-se é algo muito pessoal.

2. Nem sempre os pais apresentaram aos filhos uma religião coerente, mas acabaram por negar a eficácia da fé que professam. Isto não é compreensivo. Isto é culposo. Apresentaram aos filhos uma caricatura de Deus. E estes passam a odiar a religião, em virtude de ela nunca ter sido vivida no lar. Afinal de contas, o mínimo que se pode esperar de um produto é que corresponda à propaganda que dele se faz, não é verdade?

Como quer que seja, você que me está lendo agora talvez tenha filhos. Não sei se dentro ou fora da igreja. Mas acredito que você seria bastante beneficiado se tomasse a seguinte pergunta em consideração: Que conceito de Deus têm meus filhos? Ou, melhorando a pergunta: Por que ensinar a meus filhos algo sobre Deus?

Eu também tenho filhos. São pequenos ainda. Mas, se me permite, eu gostaria de lhe responder esta pergunta.

Os Meninos Necessitam Compreender

Em primeiro lugar, porque as crianças vão adquirir conceitos sobre Deus ainda que nós não lhe ensinemos nada. Os veículos de comunicação em geral são poderosos meios de infundir nas pessoas, indiretamente, conceitos de Deus e da religião. Muitas vezes esses conceitos são distorcidos, e se não fizermos nossa parte como pais, os pequenos vão ser desencaminhados.

Outra razão para ensinar nossos filhos acerca de Deus é que toda pessoa precisa que sua vida tenha um significado, uma orientação moral. É uma necessidade que todos partilhamos: homens e mulheres, crianças e adultos.

Toda mente humana, até as mais jovens e tenras, efetua processos de juízo automático. Cada imagem, cada palavra e acontecimento que chega a mente jovem é submetido a um processo de avaliação. Traçam-se perguntas, juízos morais são feitos.

Por que há sofrimento no mundo? De onde vem? Estas são perguntas que as crianças fazem todos os dias. São as mesmas incógnitas com que têm lutado os teólogos e filósofos desde os primórdios da história humana, só que os meninos expõem suas inquietudes em termos infantis e até engraçados. Talvez perguntem: "Onde eu estava antes de nascer?" "Como se podem colocar tantas folhas dentro de uma sementinha tão pequena?"

Ao ver alguma notícia de crianças vítimas da fome talvez nossos filhos perguntem: "Por que há fome, se eu sempre tenho comida suficiente?" Ou então: "Por que Joãozinho me trata mal, se eu quero ser seu amigo?" Ou talvez: "Vi a Mônica levar essa boneca da seção de brinquedos sem pagar por ela. Isso não está certo, não é?

O "Computador Moral" da Criança

As perguntas feitas anteriormente são fundamentais pois têm que ver com a moral. A pequena mente, ao crescer, vai fazendo para si mesma estas perguntas e "resolvendo-as", correta ou incorretamente. Se queremos que as crianças tirem conclusões corretas, deveremos educá-las com base num alicerce de verdade inalterável, no qual se possa confiar **sempre,** sob **todas** as circunstâncias.

Sempre temos ensinado que os pais não podem ministrar aos filhos

normas morais independentemente de Deus porque Ele tem a única vara de medir infalível. Sem um Todo-poderoso, qualquer norma, por nobre que seja, é apenas um reflexo de humanos princípios, e como tal carece de verdadeira autoridade. Nem poderá ser de caráter absoluto.

Talvez não o concebamos assim; mas nossos filhos estão tomando decisões sobre o bem e o mal desde a sua mais tenra infância. Também estão recebendo influência daquilo que a sociedade aponta como moralmente aceitável ou inaceitável.

Num artigo intitulado "Escuto a Meus Pais e me Pergunto o Que Acreditam" o psiquiatra e educador Robert Coles diz: "Começamos a compreender que a criança da escola elementar não é alheia à reflexão moral... nem aos conflitos éticos." **Reed-Book,** fevereiro 1980.

O dr. Coles prossegue: "Num lar após outro que visitei, e em muitas aulas, conheci crianças que não só estão crescendo emocional e intelectualmente mas que estão tratando de compreender o mundo em seu aspecto moral. Quer dizer, fazem-se perguntas (e as fazem a outros) sobre o jogo limpo, a justiça, a liberdade e a igualdade."

A maioria das vezes, são os pais os que se sentem incomodados quando seus filhos lhes fazem este tipo de perguntas. Muitas vezes os pais não têm respostas para as perguntas básicas acerca do significado das coisas ou o sentido ético, porque eles mesmos desconhecem o propósito da vida e carecem de autoridade para dizer o que está certo e o que está errado.

Dar-lhe Sentido à Vida

A busca de algum sentido para a vida será infrutuosa se não se têm conhecimentos acertados. À parte de um Deus criador, pessoal, que cumpre um propósito na família humana e por meio dela, a vida não pode ter maior sentido.

Quando se ensina uma criança a crer na existência de um Deus Todo-poderoso e protetor, isto lhe dará um grande sentido de segurança.

O psicólogo David Heller estudou muitas crianças entre as idades de 4 e 12 anos que pertenciam a diferentes religiões. Todas tinham, a respeito de Deus, algumas idéias em comum.

"Todas as crianças que estudei pareciam entretecer suas inquietudes emocionais mais urgentes na tela de sua imagem de Deus... os mais velhos pareciam aplicar a Deus as emoções que sentiam, entre elas as inquietudes e os anelos próprios do processo de crescer e amadurecer." **The Children's God,** "O Deus das Crianças", da revista **Psycology Today,** dezembro de 1985.

A Fonte de Conhecimento

A igreja de Deus ensina que há uma só autoridade em matéria de moral e sentido da vida — é Deus. É Ele Quem explica quem você é, o que está fazendo e que está acontecendo na Terra. Também oferece uma fórmula moral no livro que preservou para a humanidade, e que nós chamamos de a Santa Bíblia.

Pois bem, os pais têm uma função crítica no processo de revelar a seus filhos a natureza de Deus. Em seu estudo das mentes infantis, David Heller encontrou nelas uma importante influência paterna; chamou-a de "Imagética Familiar".

O senhor Heller escreveu: "Os membros da família interpretam as Sagradas Escrituras e a maneira de viver para seus filhos, e atuando como os socializadores de maior influência sobre eles, pelo que não é de se estranhar que Deus seja associado estreitamente com o pai, a mãe e mesmo com os avós.

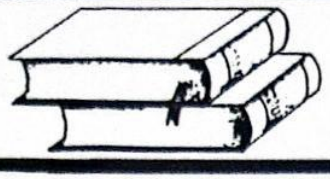
Os pais ocupam, por assim dizer, o lugar de Deus. As crianças observam o que seus pais dizem, como agem, o que falam. Acreditam naquilo que vêem e o imitam. Então, a melhor maneira de fazer com que as crianças aprendam sobre Deus é seus pais pensarem, falarem e agirem como Deus o faria se estivesse na Terra, em forma humana.

Eis aqui o xis do problema. A maioria das pessoas vive como se Deus não existisse. Muitas têm idéias tergiversadas sobre Quem é Deus ou o tipo de comportamento que reflita a Sua natureza.

Reiteramos, pois, a necessidade que nossos filhos têm de saber algo sobre Deus. Compreendemos, porém, que a maioria das pessoas têm dEle apenas um vago conceito. ... Portanto, carecem de uma base firme para suas crenças, convicções e ações.

Para que os pais possam ensinar a seus filhos sobre Deus, têm que se ensinar primeiro **a si mesmos.**

Deus espera que todo pai dedique tempo para ensinar aos filhos **a verdade** acerca dEle, tanto por palavras como por obras. "Ponde, pois estas Minhas palavras no vosso coração e na vossa alma... ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentados em vossa casa, e andando pelo caminho e deitando-vos e levantando-vos." Deuteronômio 11:18, 19. — **Adaptado.**



CONSULTORIA
BÍBLICO-DOUTRINÁRIA

CAÇA AO LEVIATÃ!

JBS

"Tenho lido na minha Bíblia, algumas vezes, referências ao leviatã, que muitos dizem se tratar de um monstro marinho. Existe de fato, alguma veracidade nesta maneira de pensar?" N. L. C.

Por mais estranho, misterioso e polêmico que possa parecer, as páginas bíblicas fazem, vez por outra, alusões indiretas à existência de "monstros marinhos", seres prodigiosos cuja menção quase sempre creditamos ao espírito imaginoso dos marinheiros ou à ingerência da superstição popular.

O que admira é o fato de esses animais fugirem irrecorrivelmente aos cânones da ciência tradicional; são espécimes inclassificados, de características diversas dos padrões biológicos já formulados, convertendo-se assim numa espécie de lacuna da fauna marítima.

O que seria o leviatã, aquele monstro marinho tantas vezes referido nas Escrituras? Lenda, ilusão ou realidade?

Descrição

O capítulo 41 do livro de Jó oferece-nos uma descrição anatômica minuciosa deste animal. Depreende-se da leitura que o leviatã seria um animal aquático, de tamanho gigantesco, com o corpo recoberto de escamas formando uma couraça bastante resistente, com narinas fumegantes, dentes fortes e uma boca que expelia fogo.

A palavra que Moisés, o escritor do livro, emprega para leviatã procede do hebraico *liuyathan*, "animal que se enrosca". Trata-se evidentemente de um ofídio, pois somente os animais da classe *Reptilia*, desta subordem, possuem estas características: locomover-se arrastando-se e coleando em ziguezague e ser escamífero.

Esta referência e outras dão a entender, se tomadas em seu sentido literal, que se tratasse de uma serpente marinha, que desmantelasse navios e desenvolvesse velocidade altíssima, amedrontando os habitantes litorâneos, com suas aparições. Talvez fosse um plessiosauro gigante; não se sabe ao certo.

Especulações

1. Alguns cogitaram no passado tratar-se do basilisco. Os antigos europeus criam ser um monstro fabuloso, de oito pernas, nascido de um ovo de galo e criado por uma serpente. Segundo outros, uma cobra ápode cujo único olho frontal possuiria notórios poderes hipnóticos e até mortíferos. Esse animal, durante a Idade Média, era emblema do gênio do mal. A zoologia porém, explica se tratar de lagarto inofensivo, que se alimenta de frutas e insetos, um réptil sáurio, da família dos iguanídeos (*Basiliscus americanus*) ocorrente do México até a Colômbia.

2. Não foi abandonada, outrossim, a hipótese do dragão, monstro fantástico representado, em geral, com cauda de serpente, garras de leão, asas de águia ou morcego e narinas flamispirantes. A zoologia reconhece apenas um tipo de dragão: o marinho — espécie de peixe acantopterígio (*Trachinus drago*), que habita o Atlântico e o Mediterrâneo. Os acúleos do spérculo e da barbatana dorsal são ligados a glândulas venenosas.

3. Jeremias, no seu livro Lamentações, cap. 4, verso 3, usou para a palavra que as versões modernas traduzem como *chacais*, o termo *tan*, "lâmia", monstro ou demônio que, segundo os antigos gregos, aparecia sob a forma feminina para chupar o sangue das crianças. A entomologia define lâmia, como um simples inseto (*Lâmia textos*), que habita a Europa.

4. A hipótese é a seguinte: Antigos registros nórdicos usam uma palavra *(soeorm)* para designar uma serpente marinha, personagens de lendas vikings que, aliás, tinham o costume de usar na proa de suas embarcações a carranca de uma serpente, pois acreditavam que tais animais eram hábeis navegantes. Essa espécie de serpente tem sido o alvo de numerosos estudos. E os relatórios com depoimentos de testemunhas oculares, vêm de todo o globo, via de regra, guardando entre si espantosas similaridades.

O zoólogo Erik Pontopidan aponta a serpente marinha como um dos três monstros do mar, em seu livro *História Natural da Noruega*. Em 1893 o holandês Cornelis Oldeman publicou o livro *The Great Sea Serpent*, onde se acham reunidos quase duas centenas de testemunhos que registram as características do animal como tendo pescoço longo, cor escura, cabeça de réptil, corpo coleante e uma crista mole no meio das costas. Em 1847, o navio inglês *Daedalus* cruzava calmamente as águas de Santa Helena. De repente um oficial avistou uma enorme agitação de águas, que "pareciam resfolegar". Logo todos puderam ver por completo um réptil de cor escura brilhante, que media cerca de trinta metros de comprimento. Em 1917, um cruzador britânico em viagem de patrulha no Atlântico Norte, encontrou uma serpente marinha de proporções enormes. O comandante mandou abrir fogo contra o animal, com resultados aparentemente satisfatórios, já que ele mergulhou, agitando-se violentamente e deixando uma grande mancha vermelha na superfície. Centenas de marinheiros e oficiais presenciaram o fenômeno, que foi registrado nos livros de bordo e, mais tarde, nos arquivos do almirantado.

Conclusão

Embora até certo ponto fundamentadas em semelhanças razoáveis, todas as suposições e observações retro-referidas carecem de uma base científica mais sólida. A realidade dos fatos, segundo o nível dos meios de observação, investigação ou experimentação, não satisfaz à racionalidade e objetividade fática.

Importa analisarmos, portanto, a origem destas conjeturas, crenças ou superstições, a fim de divisarmos nelas o seu motivo condutor. Facultamos oportunidade à palavra autorizada do *SDA Bible Commentary* (vol. IV, pág. 206):

"Na antiga mitologia cananéia o leviatã era tido como uma serpente de sete cabeças que batalhava contra os deuses e as forças do bem, sendo ela deste modo considerada uma personificação das forças do mal. Antigos textos cananeus de Ras Shanrah falam de um monstro de sete cabeças, *Lotan*, o qual se crê seja um nome equivalente da palavra bíblica *leviatã* (heb. *liuyathan*). No antigo mito mesopotâmio da criação havia a tradição de um prístino conflito entre os deuses e um dragão do caos.

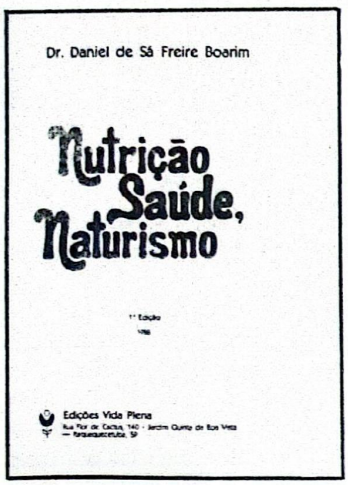
"Estas e outras lendas pagãs parecem indicar um confuso mas predominante e persistente conceito de Satanás como uma serpente envolvida em batalha de morte com a semente da mulher (Gn 3:15; Ap 12:3, 4). O "leviatã" de Jó, pelo que se evidencia do contexto, trata-se de um animal literal (Jó 41), geralmente aceito como o crocodilo. O salmista, referindo-se à destruição do exército egípcio no Mar Vermelho, fala do Senhor esmagando "as cabeças do leviatã" (Sl 74:13, 14). Um crocodilo de muitas cabeças seria um monstro simbólico bastante apropriado para designar o Egito. E crocodilo vivia no rio Nilo. Repetidas vezes em Isaías 27:30, 31, o Egito é mencionado, e isto tende a confirmar a idéia de que o leviatã aqui permanece, primeiro de tudo, como um símbolo do Egito....

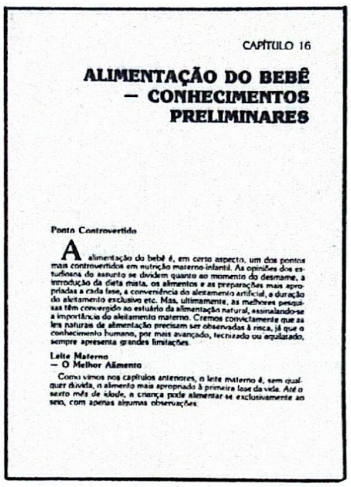
"O Apocalipse retrata Satanás como 'um grande dragão vermelho que tinha sete cabeças' (Ap 12:3), e declara que 'Miguel e os Seus anjos batalhavam contra o dragão' e que 'foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o diabo e Satanás, que engana todo o mundo.' (Ap 12:7, 9)."

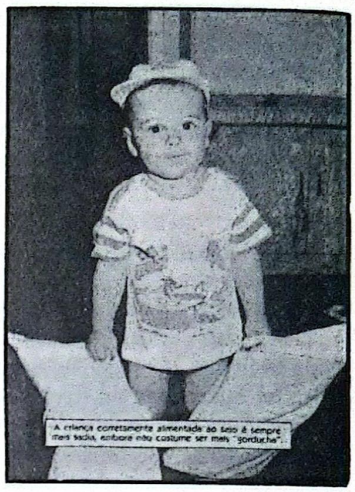
O leviatã, portanto, não é literal, mas símbolo de Satanás. O ele estar na água, indica o poderio de Satanás sobre o mundo, suposto que água em terminologia profética significa povos, nações. Falando do dia do juízo e da destruição do inimigo de nossas almas, diz Isaías: "Naquele dia o Senhor castigará com a sua espada dura, grande e forte, o leviatã, a serpente fugitiva, e o leviatã, a serpente tortuosa; e matará o dragão, que está no mar." Is 27:1.

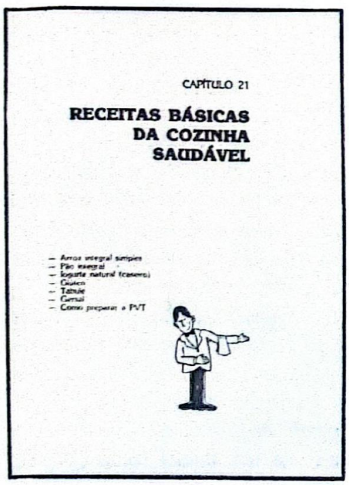
LANÇAMENTO

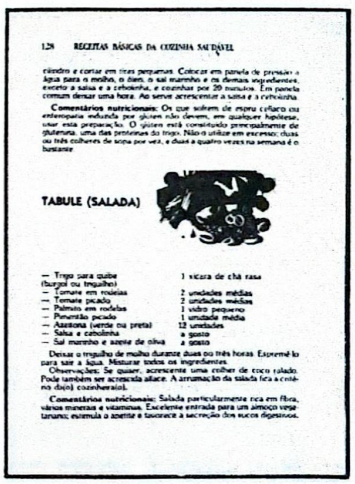
NOVO LIVRO: Nutrição, Saúde, Naturismo











Um livro dedicado ao seu bem-estar

- 396 Páginas
- Ilustrado
- Encadernado
- Formato 16x22

Dr. Daniel S. F. Boarim

- Alimentação balanceada
- Cardápios
- Nutrição da criança
- Nutrição da gestante
- Prevenção de doenças
- Como superar o estresse
- Receitas culinárias
- Primeiros socorros
- Tratamentos naturais
- Dietas especiais

DIVULGUE!